

Soluções Cross Dados - R3 2025

Seção: Ferramenta Única de Ocorrências - COPF - AA e AB

História: [Foundation][Frontend] Criação da Infraestrutura de Microfrontends

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **implementar uma arquitetura baseada em microfrontends para a ferramenta COPF**, para os times de engenharia e produto, resultará em **maior modularidade, escalabilidade e independência de desenvolvimento por domínio (ex: AA, AB, Autoatendimento)**.

Saberemos que isso é verdade quando **as seções do frontend estiverem desacopladas, com deploys independentes e integração estável na aplicação principal**.

- **Descrição:**

Como time de engenharia do COPF, queremos **adotar microfrontends como estratégia para construção da interface da plataforma**, permitindo que **equipes diferentes atuem em módulos distintos (como painel de ocorrências, visão por fornecedor, visão por agência)**, com **integração via single-spa ou framework similar**.

- **Premissas:**

1. A arquitetura da aplicação permite divisão modular.
2. As equipes estão organizadas para atuar em domínios distintos.

- **Informações Técnicas:**

-

- **Tarefas:**

- 1.

- **Critérios de Aceite:**

-

- **Impacto Esperado:**

- Modularidade para escalar a plataforma com múltiplos times.
- Redução de acoplamento e maior velocidade de deploy.
- Clareza na governança técnica de cada módulo.

História: [Foundation][Backend] Criação da Infraestrutura de APIs

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **estruturar uma arquitetura robusta de APIs para servir dados à ferramenta COPF**, para **os desenvolvedores da plataforma**, resultará em **confiabilidade, desacoplamento entre front e back e capacidade de integração com sistemas internos e externos**.

Saberemos que isso é verdade quando **as APIs estiverem documentadas, versionadas, com autenticação e testes automatizados, e usadas com sucesso pelos microfrontends e integrações externas**.

- **Descrição:**

Como time de backend do COPF, queremos **desenhar e desenvolver uma infraestrutura padronizada de APIs RESTful**, com **uso de lambdas AWS, OpenAPI docs e segurança via JWT/Auth0**, atendendo às necessidades do frontend e das integrações com fornecedores e sistemas internos.

- **Premissas:**

1. Uso do padrão REST validado pelo time técnico.
2. Autenticação centralizada via Auth0.

- **Informações Técnicas:**

- Framework: Lambda AWS
- Logging em CloudWatch
- Estrutura de versionamento (`/v1/` , `/v2/`)

- **Tarefas:**

- 1.

- **Critérios de Aceite:**

-

- **Impacto Esperado:**

- Base para integração entre frontend, sistemas internos e fornecedores.
- Padronização e rastreabilidade nas comunicações de dados.

História: [Foundation][Backend] Infraestrutura para Comunicação Externa com Fornecedores

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **criar uma camada de integração com fornecedores para envio e recebimento de informações de ocorrências**, para o **time de operações e coordenação técnica**, resultará em **sincronia em tempo real com parceiros, redução de falhas operacionais e melhoria da rastreabilidade das ações executadas**.

Saberemos que isso é verdade quando **o COPF conseguir enviar priorização de ocorrências e receber atualizações com status e comprovantes diretamente dos fornecedores via API ou webhook**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela integração com parceiros, queremos **desenvolver endpoints de comunicação com fornecedores**, com **segurança, log de auditoria**, garantindo **transparência nas tratativas e redução do retrabalho**.

- **Premissas:**

- 1.

- **Informações Técnicas:**

- Comunicação assíncrona via webhook
- APIs RESTful bidirecionais
- Logs em CloudWatch

- **Tarefas:**

- 1.

- **Critérios de Aceite:**

-

- **Impacto Esperado:**

- Comunicação com fornecedores.

História: [Foundation][Dados] Criação da Infraestrutura para ETLs

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **criar pipelines de ETL para ingestão e normalização de dados operacionais da COPF**, para os **times de analytics e governança**, resultará em **bases confiáveis e atualizadas para indicadores, monitoramento e tomada de decisão**.

Saberemos que isso é verdade quando **os dados forem atualizados periodicamente no data lake, tratados com qualidade e utilizados em dashboards e análises operacionais**.

- **Descrição:**

Como engenheiros de dados da COPF, queremos **criar fluxos de ETL escaláveis**, para **ingestão dos dados de fornecedores, registros manuais e bases de referência**, permitindo **cruzamentos, cálculos de SLA, reincidências, impedimentos e diagnósticos estratégicos**.

- **Premissas:**

1. As fontes de dados estão acessíveis via Mesh.
2. O padrão de schema e nomenclatura está validado.

- **Tarefas:**

- 1.

- **Critérios de Aceite:**

-

- **Impacto Esperado:**

- Confiabilidade e unificação dos dados operacionais.
- Apoio direto na criação do painel estratégico da COPF.

História: [Delivery][Dados] Modelagem dos Dados do Signus (Field Service)

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **modelar corretamente os dados oriundos do sistema Signus, utilizados para gestão de dados de AA e AB, para o time de engenharia de dados e operações**, resultará em **melhor rastreabilidade das ocorrências e geração de indicadores inteligentes**.

Saberemos que isso é verdade quando **os dados estiverem organizados em entidades claras como chamados, fornecedores, status, tempos e histórico, e forem utilizados nos dashboards e análises do COPF**.

- **Descrição:**

Como time responsável pelos dados do COPF, queremos **modelar os dados vindos do Signus com base nas regras operacionais dos times AA e AB**, criando uma estrutura clara de entidades (ocorrência, fornecedor, técnico, status), facilitando cruzamentos com dados internos e externos.

- **Premissas:**

1. Os dados do Signus estão acessíveis via Mesh.

- **Tarefas:**

- 1.

- **Critérios de Aceite:**

-

- **Impacto Esperado:**

- Diagnóstico mais rápido e preciso das ocorrências.

Seção: IBS 360 - Plataforma

Seção: IBS 360 - Frontend

História: [Delivery][Armazenamento] Criação do banco de dados para armazenamento dos resultados (DynamoDB)

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **criar a estrutura do banco DynamoDB para armazenar os resultados da pesquisa de satisfação do IBS 360, para o time de engenharia e governança de produto**, resultará em **um repositório seguro, escalável e**

com controle direto pelo time, garantindo eficiência e rastreabilidade das respostas capturadas na jornada do usuário.

Saberemos que isso é verdade quando **o banco estiver criado, documentado e pronto para integração com os fluxos de frontend e backend.**

- **Descrição:**

Como **time técnico do IBS 360**, queremos **implementar a tabela no DynamoDB responsável por armazenar os resultados da pesquisa de satisfação**, com **estrutura aderente às regras de negócio, contemplando UUID da jornada, timestamp, nota Likert, comentários abertos e contexto do widget que disparou a pesquisa**, permitindo futura análise e exploração no QuickSight ou ferramentas similares.

- **Premissas:**

1. A decisão pelo uso do DynamoDB já foi validada com o Arquiteto de Soluções.
2. A estrutura da pesquisa já está padronizada.
3. O acesso ao ambiente de produção do DynamoDB está disponível para o time.

- **Regras de Negócio:**

1. Deve haver rastreabilidade por UUID e timestamp.
2. As respostas devem ser armazenadas com segurança e anonimização quando necessário.
3. A estrutura deve prever expansão futura (ex: novos tipos de feedback ou campos adicionais).

- **Tarefas:**

1. Definir schema da tabela no DynamoDB.
2. Criar tabela no ambiente de desenvolvimento e testes.
3. Validar comportamento com dados simulados.
4. Criar tabela definitiva no ambiente de produção.
5. Documentar campos, chaves e regras de uso.

- **Critérios de Aceite:**

- Tabela do DynamoDB criada com nome e estrutura definidos conforme padrão do time de engenharia.
- Atributos obrigatórios incluídos: `uuid` , `timestamp` , `rating` , `comentario` , `produto` , `etapa` .
- Permissões de acesso configuradas com roles específicas (IAM).
- Teste de escrita e leitura realizado com sucesso no banco.
- Estrutura validada com time de Arquitetura e Segurança.
- Documentação da estrutura publicada no repositório do time.
- **Impacto Esperado:**
 - Armazenamento consistente e governado dos feedbacks.
 - Preparação da base para análises futuras e integração com dashboards.
 - Autonomia do time na gestão e evolução da feature.
- **Conclusão**
 - **Início:**
 - **Desejado:**
 - **Real:**
 - **Fim:**
 - **Desejado:**
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Delivery][Frontend] Criar Triggers na Jornada do Frontend

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **incluir triggers para ativar a pesquisa de satisfação em pontos-chave da jornada do usuário no IBS 360**, para **usuários finais da plataforma**, resultará em **uma coleta mais natural, contextualizada e eficaz de feedbacks, com maior taxa de resposta e relevância das informações**.

Saberemos que isso é verdade quando **a pesquisa for exibida de forma fluida em momentos estratégicos, sem prejudicar a experiência do usuário e com**

respostas sendo armazenadas com sucesso.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **experiência do usuário e coleta de feedbacks contínuos**, queremos **implementar triggers no frontend da plataforma**, para exibir a pesquisa:

- Ao concluir tarefas críticas (ex: filtro ou navegação);
- Após tempo de navegação significativo;
- **Premissas:**
 1. A pesquisa já está implementada no frontend como componente.
 2. Os pontos da jornada para ativação da pesquisa estão mapeados.
- **Informações Técnicas:**
 - Lógica condicional para exibição única por sessão.
 - Ancoragem por etapa ou componente acessado.
- **Tarefas:**
 1. Mapear pontos de ativação da pesquisa.
 2. Criar triggers e lógica de exibição por contexto.
 3. Garantir que a trigger envia os dados corretamente ao backend.
- **Critérios de Aceite:**
 - Pelo menos 2 triggers diferentes implementadas (ex: após tempo de uso e após conclusão de ação).
 - A pesquisa aparece no frontend de forma contextual, sem travar a navegação.
 - A exibição da pesquisa é limitada a uma vez por sessão.
 - A submissão do formulário dispara corretamente a chamada ao backend.
 - Experiência testada em diferentes produtos da plataforma (ex: Geocompasso e Scorefy).
 - Código revisado e publicado no repositório com comentários explicativos.

- Evento de trigger registrado em log no cloudwatch (opcional).
- **Impacto Esperado:**
 - Melhoria da amostragem e qualidade das respostas.
 - Integração fluida com a jornada sem atrito.

História: [Delivery][Backend] Conectar Frontend com Backend

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **implementar a integração entre frontend e backend para a submissão das respostas da pesquisa de satisfação**, para o **time de engenharia e governança**, resultará em **uma jornada de feedback contínua, com dados recebidos e armazenados de forma segura, auditável e utilizável para decisões de produto.**

Saberemos que isso é verdade quando **as respostas forem enviadas corretamente via API e armazenadas no DynamoDB com validação de schema e logging de erros.**

- **Descrição:**

Como time de engenharia da plataforma IBS 360, queremos **desenvolver os endpoints que recebem as respostas da pesquisa vinda do frontend**, com validação e envio para o DynamoDB, garantindo:

- Segurança de acesso e autenticação mínima (Auth0);
- Validação do payload para garantir integridade dos dados;
- Logging para auditoria e troubleshooting.

- **Premissas:**

1. O DynamoDB já está criado com os atributos necessários.
2. O frontend envia os dados via JSON estruturado.
3. O FastAPI já está estruturado para suportar esse endpoint.

- **Informações Técnicas:**

- Criação de rota POST `/feedback`
- Validação com Pydantic e logs em CloudWatch
- Escrita no DynamoDB com boto3

- **Tarefas:**

1. Criar rota de recebimento de respostas.
2. Validar payloads e autenticar solicitações.
3. Escrever no DynamoDB com estrutura correta.
4. Testar integração ponta-a-ponta com frontend.

- **Critérios de Aceite:**

- Endpoint POST criado (ex: `/feedback`) e documentado.
- Payload da pesquisa validado com Pydantic, incluindo campos obrigatórios e tipos.
- Respostas são armazenadas corretamente no DynamoDB com logging de sucesso.
- Chamadas inválidas retornam erro com mensagens claras de validação.
- Endpoint protegido com autenticação mínima via Auth0 ou API Gateway.
- Integração com frontend testada ponta a ponta (dados reais salvos no banco).
- Logs visíveis no CloudWatch ou ferramenta de observabilidade utilizada.

- **Impacto Esperado:**

- Pipeline completo de captação de feedbacks ativo.
- Monitoramento completo da jornada da resposta.
- Fundamento para dashboards e análises contínuas.

Seção: IBS 360 - Gestão do Parque

História: [Delivery][Dados] Atualização da Fonte de Dados da Base de Caixas Eletrônicos Itaú (CEIS)

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **atualizar a fonte de dados da base de Caixas Eletrônicos Itaú (CEIS)**, para as **equipes de análise e gestão de infraestrutura**, resultará em **informações mais precisas e atualizadas sobre a quantidade de caixas eletrônicos nas agências**, permitindo **decisões mais eficazes sobre**

manutenção, reposicionamento e investimentos. Sabemos que isso é verdade através de **redução de inconsistências nos relatórios e maior agilidade nas ações corretivas.**

- **Descrição:**

Como **time responsável pela base de dados do IBS 360**, queremos **substituir a fonte atual de dados dos caixas eletrônicos por uma fonte mais confiável e atualizada**, garantindo que as informações sobre os CEIS estejam sempre precisas e reflitam a realidade operacional.

- **Visão do Usuário:**

As **equipes de operações e planejamento** terão **acesso a dados atualizados e confiáveis sobre os caixas eletrônicos**, facilitando a **tomada de decisões estratégicas e operacionais.**

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Atualmente, a **base de dados dos CEIS apresenta defasagens e inconsistências**, impactando a **eficiência das operações e a experiência dos clientes.** A atualização da fonte de dados é essencial para **melhorar a qualidade das informações e suportar as iniciativas de transformação digital.**

- **Premissas:**

1. A nova fonte de dados está disponível e acessível para integração.
2. A equipe técnica possui conhecimento sobre a estrutura da nova fonte.
3. Os sistemas consumidores da base CEIS podem ser adaptados para a nova estrutura de dados.

- **Regras de Negócio:**

1. Os dados devem ser atualizados diariamente.
2. Informações críticas, como localização e status operacional, devem ser validadas.
3. A integração deve garantir a consistência e integridade dos dados.

- **Informações Técnicas:**

1. Identificação da nova fonte de dados oficial dos CEIS.
2. Mapeamento dos campos e estrutura da nova fonte.
3. Desenvolvimento de processos de ETL para ingestão dos dados.

4. Implementação de validações e testes de consistência.

- **Tarefas:**

1. **Análise da Nova Fonte de Dados**

- Avaliar a estrutura e disponibilidade da nova fonte.
- Identificar campos relevantes para a base CEIS.

1. **Desenvolvimento do Processo de Ingestão**

- Criar scripts de ETL para ingestão dos dados.
- Implementar validações para garantir a qualidade dos dados.

2. **Atualização dos Sistemas Consumidores**

- Adaptar os sistemas que utilizam a base CEIS para a nova estrutura.
- Realizar testes de integração e validação.

3. **Monitoramento e Manutenção**

- Estabelecer processos de monitoramento da ingestão de dados.
- Definir rotinas de manutenção e atualização da base.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Verificar a integridade dos dados após a ingestão.
2. Validar a consistência das informações com outras fontes confiáveis.
3. Testar a performance dos sistemas consumidores com a nova base.
4. Avaliar a eficácia das validações implementadas.

- **Impacto Esperado:**

- **Melhoria na qualidade e atualidade dos dados dos CEIS.**
- **Maior eficiência nas operações de manutenção e planejamento.**
- **Redução de inconsistências e retrabalho nas análises.**
- **Suporte aprimorado às iniciativas de transformação digital.**

- **Conclusão**

- **Início:**
 - **Desejado: R2 S1 2025**

- **Real:** R2 S1 2025
- **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S2 2025
 - **Real:**
- **Resultado:** Definição que a base utilizada será a de ceis_validos, que será democratizada no Mesh pelo time de Engenharia de Dados de AutoAtendimento.

História: [Delivery][Dados] Inclusão da Coluna "Espaço Itaú Simplificado" da Base de Obras

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **incluir na base de obras uma coluna que identifica se a agência está em planejamento ou execução do modelo Espaço Itaú Simplificado**, para **times de ocupação, engenharia e planejamento estratégico**, resultará em **análises mais ricas, alinhadas à estratégia de expansão e modernização da rede física**, possibilitando **visualizações e decisões mais inteligentes sobre o portfólio de agências**.

Saberemos que isso é verdade quando **a coluna estiver disponível, atualizada e sendo utilizada por consumidores da base em relatórios, dashboards e análises**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **evolução da base de dados de obras e ocupação**, queremos **incluir a coluna `espaco_itaú_simplificado`**, com valores como `Planejamento`, `Execução`, `Não Aplicável`, permitindo que as áreas consumidoras possam **cruzar essa informação com outros dados (ex: status da obra, criticidade da agência, performance)**.

- **Visão do Usuário:**

Os **times de ocupação e planejamento** terão **visibilidade rápida de quais agências estão envolvidas em iniciativas do Espaço Itaú Simplificado**, melhorando a **capacidade de priorização, acompanhamento de projetos e tomada de decisão alinhada à estratégia de transformação da rede**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

A estratégia de criação de espaços simplificados nas agências físicas é uma frente central da transformação da rede de agências. No entanto, atualmente **não há uma marcação estruturada que permita identificar facilmente as agências envolvidas nesse processo**. Essa lacuna dificulta análises combinadas e acompanhamento por parte de stakeholders e áreas consumidoras de dados.

- **Premissas:**

1. A informação sobre Espaço Itaú Simplificado já está disponível na nova fonte de dados das obras ou pode ser derivada com apoio da área responsável.
2. A base de obras já está atualizada e integrada na base 360.
3. Há consumidores interessados nesta informação (ex: dashboards de ocupação, painéis executivos, score de agências).

- **Regras de Negócio:**

1. A coluna `espaco_itaú_simplificado` deve conter valores categóricos: `Planejamento` , `Execução` , `Não Aplicável` .
2. Os dados devem ser atualizados semanalmente, conforme cronograma da base de obras.
3. Agências sem marcação explícita devem receber o valor `Não Aplicável` .

- **Informações Técnicas:**

- Fonte: campo proveniente da base oficial de obras ou mapeamento adicional manual
- Frequência de atualização: semanal (junto à ingestão da base de obras)

- **Tarefas:**

1. Validar se a nova base já contém campo relacionado ao modelo simplificado.
2. Definir lógica de preenchimento e categorização.
3. Incluir a coluna na etapa de transformação da pipeline da base de obras.
4. Validar amostras e cruzamentos com agências conhecidas do modelo.
5. Documentar o campo no dicionário de dados da base 360.

6. Comunicar aos consumidores da base sobre a nova coluna disponível.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Conferir se a coluna está presente após ingestão semanal.
2. Verificar se os valores estão corretamente preenchidos para agências conhecidas.
3. Testar impacto da coluna em dashboards e análises existentes.
4. Validar com stakeholders se a classificação está aderente à realidade dos projetos.

- **CrITÉrios de Aceite:**

- A coluna `espaco_itaú_simplificado` foi adicionada na base 360 com os valores esperados.
- Pipeline de ingestão e transformação atualizada com essa informação.
- Coluna documentada e descrita com exemplos no dicionário de dados.
- Cruzamento validado com amostras reais de agências em planejamento/execução.
- Time de ocupação e stakeholders notificados e com acesso confirmado.
- Dados incluídos no data quality.

- **Impacto Esperado:**

- Aumento da visibilidade sobre a estratégia de transformação da rede.
- Suporte a decisões de priorização, gestão de obras e indicadores de performance.
- Possibilidade de evoluir análises estratégicas com base em clusterização por modelo de agência.

História: [Delivery][Infraestrutura] Separação dos Outputs da Base 360 em Ambientes Dev, Homologação e Produção

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **separar fisicamente os outputs da Base 360 em ambientes distintos (Desenvolvimento, Homologação e Produção)**, para **os times que desenvolvem, testam e consomem a base em diferentes estágios**

de maturidade, resultará em **maior segurança operacional, redução de riscos em publicações acidentais e maior controle sobre o ciclo de vida dos dados**. Sabemos que isso é verdade quando **os dados forem disponibilizados separadamente em três ambientes controlados e rastreáveis, garantindo que cada etapa (dev, hom, prod) tenha seu próprio repositório de outputs**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **gestão e governança da Base 360**, queremos **separar fisicamente os outputs dos dados gerados pela base**, garantindo que:

- **Desenvolvimento** tenha seu próprio repositório de testes e validações técnicas.
- **Homologação** tenha um ambiente estável para validações funcionais e de negócio.
- **Produção** tenha apenas dados aprovados e prontos para uso oficial.

Essa separação será feita inicialmente **por repositórios distintos no SharePoint**, com **uma pasta dedicada para cada ambiente**.

- **Visão do Usuário:**

Os **desenvolvedores, analistas de qualidade e consumidores finais da base** terão **clareza e segurança ao acessar apenas o ambiente correspondente ao seu estágio de trabalho**, evitando **o risco de trabalhar com dados errados ou não validados**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Hoje, **os outputs da Base 360 são gerados em um único repositório**, o que **mistura dados de desenvolvimento, homologação e produção**, aumentando o **risco de exposição de dados não validados** e dificultando o **controle do ciclo de vida da base**. Com a separação em **ambientes dedicados**, será possível **mitigar esses riscos e aumentar a governança sobre a disponibilização dos dados**.

- **Premissas:**

1. A equipe já possui **pasta ou site no SharePoint estruturado para a Base 360**.
2. É possível **criar e gerenciar pastas separadas para dev, hom e prod no SharePoint**.

3. Os processos de geração da Base 360 podem **direcionar os outputs para pastas distintas conforme o ambiente executado.**
- **Regras de Negócio:**
 1. Cada ambiente deve **ter um repositório próprio e exclusivo para armazenar os dados.**
 2. Os dados de produção só devem ser **gerados e disponibilizados após validação em homologação.**
 3. **Apenas usuários autorizados** devem ter acesso ao ambiente de produção.
 - **Informações Técnicas:**
 1. Configuração de **três repositórios/pastas no SharePoint:**
 - /Base 360/Dev
 - /Base 360/Homologação
 - /Base 360/Produção
 2. Atualização dos **pipelines ou scripts de geração de output**, direcionando para o repositório correto com base no ambiente de execução.
 3. **Governança de acesso**, garantindo que os acessos sejam segregados conforme o ambiente.
 - **Tarefas:**
 1. **Configuração das Pastas no SharePoint**
 - Criar ou validar a existência das três pastas (Dev, Homologação, Produção).
 2. **Ajuste nos Pipelines de Geração**
 - Atualizar os scripts e pipelines para direcionar os arquivos para o ambiente correto.
 3. **Governança de Acesso**
 - Definir e aplicar as permissões de acesso para cada pasta.
 4. **Testes de Publicação**

- Validar que os outputs estão sendo gerados e salvos nas pastas corretas.
- 5. **Documentação e Comunicação**
 - Documentar o processo e comunicar o time sobre a nova estrutura.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Validar que o pipeline de **desenvolvimento salva os outputs apenas na pasta Dev.**
 2. Validar que o pipeline de **homologação salva os outputs apenas na pasta Homologação.**
 3. Validar que o pipeline de **produção salva os outputs apenas na pasta Produção.**
 4. Garantir que **os acessos estão segregados conforme o ambiente.**
- **Impacto Esperado:**
 - **Redução de riscos de publicação incorreta de dados.**
 - **Maior controle e governança sobre o ciclo de vida da Base 360.**
 - **Melhor organização dos outputs por ambiente, facilitando validações e homologações.**
 - **Segurança reforçada no acesso aos dados de produção.**
- **Conclusão**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025
 - **Real:** R2 S3 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Delivery][Infraestrutura] Eliminação das Manualidades no Processo de Atualização da Base 360

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **automatizar todas as etapas manuais que ainda existem no processo de atualização da Base 360**, para o time responsável pela **geração e publicação da base e para os consumidores que dependem da disponibilidade garantida dos dados**, resultará em **maior eficiência operacional, redução de erros humanos e menor tempo de disponibilização da base atualizada nos ambientes Dev, Homologação e Produção**. Sabemos que isso é verdade quando **todo o processo puder ser executado ponta a ponta por pipelines automatizados e rastreáveis, sem depender de intervenção humana**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **orquestração da Base 360**, queremos **substituir as etapas manuais do fluxo por automações**, desde a **verificação de qualidade, até a atualização dos outputs nos repositórios finais (SharePoint Dev, Hom, Prod)**. Isso inclui a **eliminação da necessidade de movimentação manual de arquivos, execuções locais ou por planilhas**, garantindo que o **pipeline complete o ciclo de forma contínua, válida e auditável**.

Essa automação **reduz risco operacional, aumenta a confiabilidade e libera o time para focar em atividades de maior valor**, como evolução da base, governança e suporte aos consumidores.

- **Visão do Usuário:**

O **time responsável pela base 360** terá um **pipeline robusto, sem necessidade de ações manuais para validar, gerar e disponibilizar os outputs**, enquanto **os consumidores finais terão os dados entregues com mais agilidade, segurança e rastreabilidade**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Atualmente, o **processo da Base 360** ainda possui **etapas manuais**, como **execução local, verificação visual de arquivos e movimentação manual entre ambientes**, o que **aumenta o risco de erro humano, retrabalho e demora na disponibilização**. A automação desse processo **fecha o ciclo de governança, eficiência e escalabilidade da base**, consolidando a Base 360 como um **produto de dados moderno e confiável**.

- **Premissas:**

1. O pipeline atual é **capaz de ser refatorado para rodar ponta a ponta de forma automatizada**.

2. A estrutura de ambientes (Dev, Hom, Prod) já está **definida e operacional no SharePoint**.
 3. As **regras de Data Quality já foram implementadas** e são parte da validação automática.
- **Regras de Negócio:**
 1. O pipeline deve **executar todas as etapas do processo sem necessidade de ação manual**.
 2. O pipeline deve **realizar validação de Data Quality antes da publicação**.
 3. O pipeline deve **direcionar os dados para o ambiente correto conforme o contexto de execução (Dev, Hom, Prod)**.
 4. Logs detalhados devem ser **gerados e armazenados para rastreabilidade**.
 - **Informações Técnicas:**
 1. Automação do pipeline de **verificação, transformação, particionamento e publicação dos dados**.
 2. Integração com **os repositórios de Dev, Homologação e Produção no SharePoint**.
 3. **Geração de logs estruturados** e rastreáveis para cada execução.
 4. Integração com **monitoramento e alertas em caso de falha**.
 - **Tarefas:**
 1. **Mapeamento das Etapas Manuais Atuais**
 - Levantar **quais etapas ainda dependem de ação humana no processo**.
 2. **Automação das Etapas Manuais**
 - Refatorar o pipeline para **incorporar as etapas manuais no fluxo automatizado**.
 3. **Integração com Ambientes de Output**
 - Garantir que os outputs sejam **direcionados automaticamente para Dev, Hom e Prod**.
 4. **Validação e Logs**

- Garantir que **todos os passos do processo gerem logs rastreáveis em CloudWatch.**
- 5. **Testes Finais e Homologação**
 - Validar o pipeline ponta a ponta, simulando falhas e sucessos.
- 6. **Documentação e Handover**
 - Documentar o novo fluxo e **entregar para operação e monitoramento contínuo.**
- **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Executar o pipeline completo **sem intervenção manual.**
 2. Validar **a correta publicação em cada ambiente.**
 3. Forçar falhas de Data Quality para **garantir o bloqueio automático.**
 4. Verificar a **geração e armazenamento dos logs detalhados em CloudWatch.**
 5. Garantir que **a última partição válida seja utilizada em caso de falha.**
- **Impacto Esperado:**
 - **Eliminação completa de ações manuais no fluxo da Base 360.**
 - **Aumento da confiabilidade e segurança na publicação dos dados.**
 - **Melhoria na eficiência operacional, reduzindo tempo de entrega da base.**
 - **Maior rastreabilidade e controle através de logs estruturados.**
 - **Fortalecimento da governança e escalabilidade da Base 360.**
- **Conclusão**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025
 - **Real:** R2 S3 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

Seção: IBS 360 - Gestão do Parque - Acompanhamento de Esteiras

História: [Delivery][Dados] Geração da Base Integradora (SPEC) para Acompanhamento de Esteiras no IBS 360

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **construir uma base integradora consolidando as informações das diferentes esteiras físicas**, para o **produto Gestão do Parque - Acompanhamento de Esteiras**, resultará em **uma camada única, padronizada e rastreável de dados**, que servirá de insumo para o Frontend da feature de Acompanhamento de Esteiras e facilitará a tomada de decisão dos usuários finais. Sabemos que isso é verdade quando **a base estiver versionada, validada e disponível para consumo contínuo da feature**.

- **Descrição:**

Desenvolver no backend o processo que:

1. **Consome a base validada no discovery de dados:** Base de Forecast (Ponto Focal: Paulo Wazima), que contém os dados das seguintes esteiras:
 - Encerramentos
 - Plano Diretor
 - Espaço Itaú
 - Remanejamento
 2. **Unifica os dados com chaves padronizadas** (ex: `CD_PONTO` , `DINEG` , `ESTEIRA` , `STATUS`, `ANO_EXECUCAO`, `MES_EXECUCAO`)
 3. **Classifica o status da esteira** conforme as regras de negócio mapeadas (planejado, aprovado, execução, finalizado)
 4. **Define o ano de execução como 2025 ou transbordo 2024**
 5. **Gera uma base spec limpa, padronizada, com metadados, rastreável e versionada**
- **Premissas:**
 1. A fonte de dados está disponível via S3 (Ingeridas pelo Maestro Batch).

2. As regras de categorização já foram definidas na etapa de discovery.

- **Regras de Negócio:**

1. A base deve conter colunas padronizadas (`CD_PONTO` , `DINEG` , `ESTEIRA` , `STATUS`, `ANO_EXECUCAO` , `MES_EXECUCAO`), etc).
2. Registros com inconsistências devem ser logados separadamente para posterior análise.
3. A base deve ser atualizada mensalmente (próximo ao dia 10) com rastreabilidade de execução.

- **Tarefas:**

- Criar pipeline de ingestão da base bruta (base de forecast)
- Normalizar os dados e aplicar regras de transformação.
- Gerar tabela final (spec) e disponibilizar via S3.
- Validar amostras com usuários de dados solicitantes da feature (time de planejamento comercial) e time mantenedor da base (time da SETA).
- Automatizar o processo com o componente de data quality.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validar integridade e qualidade das colunas-chave.
2. Confirmar que os status estão conforme as regras documentadas.
3. Executar queries de exemplo e simular uso no dashboard.

- **Conclusão**

- **Início:**

- **Desejado:** R2 S3 2025
- **Real:** R2 S4 2025

- **Fim:**

- **Desejado:** R3 S1 2025
- **Real:**

- **Resultado:**

História: [Delivery][Frontend] Tela de Acompanhamento de Esteiras no IBS 360 para Diretores e Supts Comerciais

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **entregar uma tela dedicada ao acompanhamento das principais esteiras físicas no IBS 360**, para **diretores e superintendentes comerciais (e também outros usuários que solicitarem o acesso)**, resultará em **maior visibilidade e controle sobre o andamento das ações estruturais na rede de agências**, permitindo decisões mais estratégicas e alinhadas ao planejamento da diretoria. Sabemos que isso é verdade quando **os líderes conseguirem visualizar, filtrar e acompanhar os status por esteira com facilidade e assertividade**.

- **Descrição:**

Desenvolver uma **tela no IBS 360 (Streamlit)** com foco em usabilidade para liderança comercial. A tela permitirá:

- Filtro automático de hierarquia comercial (usuário vê apenas o que está sob sua responsabilidade)
- Exibição das esteiras principais:
 - Encerramento
 - Plano Diretor
 - Espaço Itaú
 - Remanejamento
- Cada esteira com **drill-down interativo**, permitindo visualizar:
 - **Quantidade de agências** por status (Planejado, Aprovado, Execução, Finalizado)
 - **Distribuição por ano de execução:** 2025 ou Transbordo 2024
- **Premissas:**
 1. Os dados já estão estruturados em base spec e prontos para consumo via leitura de dados do S3.
 2. A hierarquia comercial do usuário pode ser inferida a partir do login/autenticação no IBS.
- **Regras de Negócio:**
 1. O usuário comercial só visualiza agências da sua diretoria ou subordinadas.

- a. Caso seja um usuário não comercial, poderá visualizar todas as agências.
 2. Cada esteira deve ser exibida separadamente, com controle de expansão.
 3. O dashboard deve ter indicadores visuais (ex: cores para status) e ser acessível.
- **Tarefas:**
 - Criar layout em Streamlit com padrão visual do IBS.
 - Integrar filtros dinâmicos baseados em hierarquia.
 - Implementar componente de drill-down por esteira e status.
 - Exibir ano de execução (2025 ou transbordo 2024) nas divisões.
 - Realizar testes com a equipe de planejamento comercial para validação antes do teste com o comercial.
 - Após o teste com o time do Plan Comercial, realizar testes com usuários das diretorias e Supt para validação.
 - **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Acessar a tela com um perfil de diretor e ver somente sua diretoria.
 2. Expandir esteiras e verificar os status com as quantidades corretas.
 3. Trocar o ano de execução e validar se a visualização responde corretamente.
 4. Avaliar performance e responsividade da tela.
 - **Conclusão**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R3 S1 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**
-

Seção: IBS 360 - Geocompasso

História: [Delivery][Backend][Frontend] Nova Funcionalidade: "Agências Mais Próximas"

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **adicionar a funcionalidade "Descubra Agências Mais Próximas" no Geocompasso**, para **usuários da SETA e do Planejamento de Folhas e Logística**, resultará em **agilidade na comparação de localizações e maior capacidade de identificar oportunidades de junção, encerramento ou remanejamento com base em proximidade geográfica real**. Sabemos que isso é verdade quando **o Geocompasso for utilizado como ferramenta primária de análise de proximidade nos fóruns de decisão**.

- **Descrição:**

Como **usuário do Geocompasso**, quero **selecionar uma ou mais agências e descobrir n pontos mais próximos (ex: agências, concorrentes, PABs, PAEs, Tecbans, Encerradas)**, para **tomar decisões mais rápidas sobre oportunidades de ocupação ou encerramento**.

- **Regras de Negócio:**

1. O usuário deve poder selecionar um ponto (ou conjunto).
2. Pode escolher o número de pontos mais próximos e o tipo (concorrente, encerrada, etc.).
3. O resultado deve exibir lista + destaque visual no mapa.

- **Tarefas:**

- Adicionar componente de busca com múltipla seleção.
- Criar lógica de cálculo dos n pontos mais próximos com base em coordenadas.
- Destacar pontos no mapa e exibir legenda com distância.
- Validar com time SETA.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

- Testar diferentes combinações de filtros.
- Validar precisão das distâncias.

- Avaliar usabilidade com usuários reais.
- **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Delivery][Frontend] Controle de Layer para Ativar ou Ocultar Raio de Busca no Geocompasso

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **permitir que o raio de busca exibido no Geocompasso seja ativado ou ocultado como um layer independente**, para **usuários que utilizam múltiplas camadas de visualização no mapa**, resultará em **mais clareza, controle e foco durante as análises espaciais**, especialmente em cenários complexos com muitos dados visuais. Sabemos que isso é verdade quando **os usuários puderem alternar facilmente a visualização do raio sem impactar os demais elementos do mapa**.

- **Descrição:**

Como **usuário do Geocompasso**, quero **ter a opção de exibir ou ocultar os círculos de raio de busca como um layer**, para que **eu possa controlar a complexidade visual do mapa e focar em análises específicas sem perder a referência espacial**.

- **Tarefas:**

1. **Implementar camada dedicada** para o raio de busca (ex: `layerGroup` no folium).
2. **Criar controle de layers** no frontend para exibir/ocultar o raio.
3. **Garantir compatibilidade com múltiplos pontos com raio simultâneo**.

- **Cenários para Teste:**

- Validar se o layer pode ser ativado/desativado com um clique.
- Testar se múltiplos raios aparecem corretamente quando o layer está ativo.
- Confirmar que a ocultação do layer não afeta outras interações no mapa.
- **Critérios de Aceite:**
 - Usuário pode alternar a visualização dos raios de busca sem recarregar o mapa.
 - A legenda do mapa reflete corretamente a ativação ou ocultação do layer.
 - A camada de raio funciona independentemente de zoom, clusters ou outras layers.
 - O comportamento é consistente com o padrão de camadas já utilizado no Geocompasso (quando houver).
- **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R3 S1 2025
 - **Real:**
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R3 S1 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Delivery][Dados][Frontend] FrontEnd Camada Saque Pix e Troco no Geocompasso

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **realizar um delivery técnico e funcional para incluir os pontos de Saque Pix e Troco como nova camada geográfica no Geocompasso**, para **os times de footprint, SETA, Logística e Comunidade de Agências**, resultará em **uma definição clara dos requisitos de dados, formato visual e comportamento da interface, garantindo uma entrega eficiente, segura e útil para a tomada de decisão territorial**. Sabemos que isso é

verdade quando **os dados estiverem analisados, os requisitos homologados com stakeholders e tivermos um backlog claro para implementação.**

- **Descrição:**

Como **time responsável pela plataforma Geocompasso do IBS 360**, queremos **avaliar a viabilidade técnica de integração dos dados de Saque Pix e Troco fornecidos pelo time de Folhas**, analisando **estrutura dos dados, volumetria, atributos necessários para visualização e condições de atualização**, permitindo **a futura construção de uma camada rica, performática e alinhada com as dores reais de remanejamento e cobertura bancária.**

- **Visão do Usuário:**

Os usuários esperam **visualizar no mapa pontos de Saque Pix e Troco em estabelecimentos como mercados, farmácias e redes conveniadas**, com **informações úteis no clique (tooltip/popup) como nome, endereço, tipo de serviço, horário de funcionamento e rede conveniada**, de forma clara e integrada à navegação já existente no Geocompasso.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

O crescimento da rede de Saque Pix e Troco amplia a cobertura de serviços bancários em regiões onde **não é viável manter agências físicas**. Ter essa visualização georreferenciada no Geocompasso permitirá que os times de negócio **incorporem a presença desses serviços em seus diagnósticos de footprint, reequilíbrio e ocupação**, tornando as análises mais completas e alinhadas à nova realidade dos canais físicos.

- **Premissas:**

1. O time de Folhas possui os dados e realiza captura via API institucional.
2. Os dados incluem localização (lat/Ing), nome do ponto, tipo de serviço, e possivelmente horário.
3. Haverá necessidade de criar ícones distintos para Saque Pix, Troco, ou ambos.

- **Regras de Negócio (a validar no discovery):**

1. Confirmar campos obrigatórios a serem exibidos no tooltip.
2. Definir categorias visuais (ícones) para cada tipo de serviço.
3. Estabelecer periodicidade de atualização e processo de ingestão.

- **Tarefas:**
 - Realizar reunião com o time de Folhas para entender estrutura e origem dos dados.
 - Analisar a volumetria e cobertura geográfica dos pontos.
 - Validar campos disponíveis e formatar uma proposta de tooltip.
 - Coletar necessidades de negócio dos stakeholders da comunidade (SETA, Logística, Agências).
 - Definir requisitos visuais junto ao time de UX/Produto (ícones, agrupamento, clusters, etc.).
 - Elaborar um backlog técnico para ingestão, visualização e manutenção da camada.
- **Cenários para Teste e Homologação (na próxima fase):**
 - A definir após validação do discovery.
- **Impacto Esperado:**
 - Clareza sobre estrutura, confiabilidade e atualização dos dados.
 - Definição visual e funcional validada com usuários e áreas impactadas.
 - Redução de retrabalho na fase de delivery por antecipação de requisitos críticos.
- **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R1 S4 2025
 - **Real:**
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R1 S4 2025
 - **Real:**
 - **Histórico:**
 - Houveram impedimentos técnicos do lado do time de Folhas.
 - Erro ao obter os dados de estabelecimentos via API
 - Retorno das conversas em R2 S4 2024.

- **Resultado:**
-

Seção: Radar Imobiliário

História: [Delivery][Deploy] Deploy do Radar Imobiliário na Esteira de Produção da Sigla QE6

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **realizar o deploy definitivo do Radar Imobiliário na esteira de produção da sigla QE6**, para o **time de engenharia e usuários estratégicos da plataforma IBS 360**, resultará em **maior governança, performance e estabilidade do produto, consolidando-o como parte oficial do ecossistema da plataforma**. Sabemos que isso é verdade quando **os módulos de Pesquisa Inteligente e Painel de Agências estiverem disponíveis na QE6, com rastreabilidade na esteira e desligamento completo do ambiente legado**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **entrega contínua do Radar Imobiliário**, queremos **publicar os dois módulos do produto na esteira da sigla QE6**, garantindo que **todo o processo siga os padrões de CI/CD, logging e observabilidade definidos para a plataforma IBS 360**, viabilizando **evoluções futuras com segurança e agilidade**.

- **Visão do Usuário:**

Os usuários acessarão **normalmente o Radar pelo IBS 360**, agora com **infraestrutura oficial, mais rápida e confiável**, sem impacto negativo na experiência, mas com ganhos de estabilidade e suporte.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

A transposição técnica do Radar para a QE6 já foi concluída. Os módulos foram adaptados, testados e validados. O que resta é **realizar o deploy final na esteira oficial da QE6**, garantindo que o produto esteja totalmente dentro do padrão da plataforma e permitindo a **desativação completa do ambiente legado**.

- **Premissas:**

1. Código e variáveis já adaptados para o ambiente QE6.

2. Esteira de CI/CD pronta para execução.
 3. Validação funcional concluída na fase de homologação.
 4. Logs e observabilidade configurados conforme padrão IBS.
- **Regras de Negócio:**
 1. O deploy não pode impactar o acesso atual dos usuários.
 2. Deve garantir rastreabilidade e versionamento na esteira.
 3. Deve permitir o desligamento imediato do ambiente legado.
 - **Tarefas:**
 1. Configurar e acionar o pipeline CI/CD de deploy para QE6.
 2. Monitorar execução e validar sucesso do deploy.
 3. Confirmar publicação dos módulos no ambiente de produção.
 4. Validar logs, métricas e alertas em produção.
 5. Comunicar stakeholders sobre a entrada em produção oficial.
 6. Desativar o ambiente legado com segurança.
 - **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Verificar se os módulos estão acessíveis no IBS 360 (QE6).
 2. Confirmar que funcionalidades e dados estão corretos.
 3. Validar coleta de logs e funcionamento de alertas.
 4. Verificar que não há chamadas residuais ao ambiente anterior.
 - **Critérios de Aceite:**
 - Módulos disponíveis em produção via QE6 sem falhas.
 - Deploy registrado e rastreável na esteira oficial.
 - Logs e métricas ativos e operacionais.
 - Ambiente legado desativado sem pendências.
 - Stakeholders informados da transição.
 - **Impacto Esperado:**
 - Eliminação de riscos do ambiente legado.

- Aumento da estabilidade e governança da aplicação.
 - Base sólida para evoluções do Radar e integrações com outros produtos da plataforma.
 - **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R3 S1 2025
 - **Real:**
 - **Histórico:**
 - Problema de VPC no Deploy do dia 25/06.
 - **Resultado:**
 -
-

Seção: Inteligência Imobiliária

História: [Delivery][Infraestrutura] Criação e Configuração do DynamoDB para Armazenamento de Dados do Planejamento de Negociações

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **criar e configurar a base de dados no DynamoDB para armazenar os dados preenchidos pelo usuário no Frontend do Radar Imobiliário e os tickets de requisições entre APIs**, para **garantir rastreabilidade, persistência e disponibilidade das simulações do modelo de Planejamento de Negociações**, resultará em **uma solução de backend consistente, com histórico acessível e preparada para consulta e auditoria das execuções**. Sabemos que isso é verdade quando **os dados preenchidos e os IDs das requisições forem salvos corretamente no DynamoDB, com chave primária bem definida, e puderem ser consultados, atualizados e correlacionados com logs das Lambdas**.

- **Descrição:**

Como time responsável pelo desenvolvimento técnico do modelo de Planejamento de Negociações, queremos **implementar o banco de dados em DynamoDB**, garantindo que ele **armazene os dados inseridos pelos usuários via Frontend e mantenha o vínculo com os tickets UUID de chamadas às APIs do modelo**, promovendo **rastreabilidade ponta-a-ponta e flexibilidade de acesso no futuro**.

- **Visão do Usuário:**

O usuário não interage diretamente com a base, mas **a experiência será mais fluida e segura, com preenchimentos armazenados automaticamente, simulações rastreáveis e possibilidade de reuso ou auditoria posterior**, sem perda de dados.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Com as funções Lambda e o API Gateway já operacionais, a ausência de um banco estruturado representa **risco de perda de dados, dificuldade de debugging e limitação em features futuras como histórico de simulações ou reprocessamento por ticket**. A adoção do DynamoDB permite **escalabilidade, rapidez e fácil integração com os demais componentes AWS do modelo**.

- **Premissas:**

1. As Lambdas que executam o modelo já estão criadas e registram UUIDs por chamada.
2. O Frontend será responsável por enviar os dados preenchidos via chamada autenticada.
3. As requisições conterão um identificador único (UUID) para cada simulação.

- **Regras de Negócio:**

1. Cada item no DynamoDB deve conter: UUID da simulação, dados preenchidos, timestamp, status da requisição.
2. O status da simulação pode ser: **pendente**, **em_processamento**, **concluído**, **erro**.
3. Atualizações devem ser atômicas e controladas apenas pelas Lambdas com permissão específica.

- **Informações Técnicas:**

1. Criação de uma tabela no **DynamoDB** com chave primária **UUID** e índices secundários (ex: por usuário ou timestamp, se necessário).

2. Configuração de **TTL (Time to Live)** para expurgar dados antigos após X dias, se aplicável.
 3. Permissões via **IAM Role** apenas para Lambdas autorizadas.
 4. Integração com as Lambdas de entrada e processamento para leitura/escrita.
 5. Logs de escrita e leitura para rastreabilidade em **CloudWatch Logs**.
- **Tarefas:**
 1. **Criação da Tabela DynamoDB**
 - Definir estrutura de chave: **UUID** como primária.
 - Incluir atributos: dados da simulação, timestamps, status, usuário (opcional).
 2. **Configuração de Segurança e Acesso**
 - Criar policy IAM exclusiva com permissões de **PutItem** , **GetItem** , **UpdateItem** .
 - Atribuir IAM Role às Lambdas que acessam a base.
 3. **Integração com Lambdas Existentes**
 - Adaptar Lambda de entrada para salvar dados no DynamoDB.
 - Adaptar Lambda de resposta para atualizar status.
 4. **Testes de Leitura e Escrita**
 - Simular envio de dados do Frontend → salvar no DynamoDB.
 - Simular execução de modelo → atualizar status no DynamoDB.
 5. **Monitoramento e Logs**
 - Garantir que logs de acesso sejam registrados.
 - Validar integridade dos dados salvos e atualizados.
 6. **Documentação**
 - Especificar estrutura da tabela e campos obrigatórios.
 - Mapear fluxos de leitura e escrita com exemplos de payloads.
 - **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Envio de simulação via painel → persistência no DynamoDB com UUID correto.
 2. Atualização do status pela Lambda → visível e consistente na tabela.
 3. Consulta por UUID retorna dados completos e atualizados.
 4. Testes com erro intencional garantem consistência dos dados (ex: status "erro").
 5. Logs no CloudWatch mostram ações completas com rastreabilidade.
- **Impacto Esperado:**
 - Persistência segura e estruturada dos dados de simulação.
 - Rastreabilidade ponta-a-ponta entre Frontend, API e execução do modelo.
 - Facilidade para reprocessar, auditar e evoluir funcionalidades futuras.
 - Conformidade com boas práticas de arquitetura serverless escalável e desacoplada.
 - **Conclusão**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R3 S1 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Delivery][Frontend] Desenvolvimento do Frontend para Usuários do Planejamento de Negociações com Base no Protótipo Validado

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **iniciar o desenvolvimento do Frontend do Painel de Planejamento de Negociações no Radar Imobiliário**, para os **usuários do processo de Planejamento de Negociações Imobiliárias**, seguindo o **protótipo validado pelo time de negócios**, com **campos alimentados pelos dados da**

base do ETL1 (time Murillo), GPA e Osiris, resultará em uma solução que permite aos usuários interagir com os dados reais e simular cenários estratégicos de renegociação. Sabemos que isso é verdade quando, ao final da **R2 S3 2025**, os usuários puderem **selecionar os dados necessários e acionar o botão de envio para processar a simulação.**

- **Descrição:**

Como time de desenvolvimento do IBS 360, iniciaremos na **R2 S2 2025** o desenvolvimento do **Painel de Planejamento de Negociações**, implementando **o layout validado pelo time de negócios** e integrando **os campos com os dados provenientes da base ETL1, GPA e Osiris.** O objetivo é, ao final da **R2 S3 2025**, disponibilizar uma **primeira versão funcional que permita ao usuário preencher os campos necessários e acionar a simulação com um botão "Enviar".**

- **Visão do Usuário:**

Os **usuários do Planejamento de Negociações Imobiliárias** poderão **selecionar os dados necessários no painel, diretamente do IBS 360, e acionar a simulação com um clique**, iniciando a jornada prática de uso da solução para suportar decisões de renegociação de contratos.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O protótipo aprovado pelo time de negócios define a jornada ideal para os usuários realizarem simulações estratégicas. O painel será alimentado por **dados reais já disponibilizados pela base ETL1 (integrações com GPA e Osiris)**, viabilizando uma experiência conectada com os dados mais atualizados da operação. A entrega da primeira versão com botão de envio permitirá **desbloquear a próxima fase de integração completa com o modelo de otimização.**

- **Premissas:**

1. O protótipo validado está disponível para guiar o desenvolvimento.
2. A base ETL1 consolidada pelo time Murillo já está acessível e contém dados da GPA e do Osiris.
3. O desenvolvimento será iniciado na **R2 S2 2025**, com meta de entrega da primeira versão funcional na **R2 S3 2025.**

- **Regras de Negócio:**

1. O painel deve refletir fielmente o layout e fluxo do protótipo aprovado.
2. Todos os campos devem ser preenchidos com dados reais das bases integradas.
3. O botão "Enviar" deve estar funcional ao final da R2 S3, enviando os dados para processamento.

- **Informações Técnicas:**

1. Desenvolvimento do painel em **Streamlit**, no padrão do IBS 360.
2. Consumo da base ETL1 para preenchimento dos campos.
3. Implementação do botão "Enviar" para simular o fluxo de envio dos parâmetros.

- **Tarefas:**

1. **Revisão do Protótipo e Alinhamento com Negócios**

- Revisar campos, fluxos e interações definidas.

2. **Integração com a Base ETL1**

- Mapear os campos necessários e integrar com os dados reais.

3. **Desenvolvimento da Interface do Painel**

- Implementar o layout do protótipo.
- Renderizar os campos com dados dinâmicos da base.
- Desenvolver o botão "Enviar" para envio dos parâmetros.

4. **Testes e Validação Funcional**

- Validar preenchimento e interação com o botão.
- Garantir performance e estabilidade.

5. **Apresentação para Negócios**

- Demonstrar a primeira versão funcional para validação.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validar que todos os campos do protótipo estão presentes e preenchidos com dados reais.
2. Confirmar que o botão "Enviar" funciona corretamente, simulando o envio de dados.

3. Avaliar a experiência do usuário no fluxo completo de preenchimento e envio.

- **Impacto Esperado:**

- **Primeira versão funcional disponível para uso pelos usuários de Planejamento de Negociações.**
- **Desbloqueio para testes reais com dados operacionais.**
- **Engajamento dos usuários em validar a solução antes da integração definitiva com o modelo.**

- **Conclusão**

- **Início:**

- **Desejado:** R2 S2 2025
- **Real:** R2 S3 2025

- **Fim:**

- **Desejado:** R2 S3 2025
- **Real:**

- **Resultado:**

Seção: Score de Agências

História: [Discovery] Pesquisa Exploratória com Usuários Alvo das Visões de Ecoeficiência, Performance e Riscos do Score de Agências

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **realizar uma pesquisa exploratória com usuários das visões de Ecoeficiência, Performance e Riscos do Score de Agências**, para **entender como usuários experientes e novos interagem com as diferentes funcionalidades da ferramenta**, resultará em **um diagnóstico completo da experiência atual, permitindo priorizar melhorias que aumentem a eficiência, a adoção e a percepção de valor do Score**. Sabemos que isso é verdade através de **feedbacks estruturados, mapeamento de desafios comuns e sugestões reais dos usuários que vivem o dia a dia da análise e gestão das agências**.

- **Descrição:**

Como time responsável pelo **Score de Agências**, queremos **conduzir uma pesquisa exploratória envolvendo usuários experientes e novos**, analisando **como interagem com as visões de Ecoeficiência, Performance e Riscos**, com o objetivo de **entender a experiência real, levantar pontos de melhoria e aumentar a eficiência da jornada do usuário na plataforma**.

- **Visão do Usuário:**

Os **gestores e analistas que já utilizam ou estão começando a utilizar o Score de Agências** participarão de uma **experiência estruturada para expressar percepções, dificuldades e oportunidades de melhoria**, ajudando o time a **evoluir o produto para atender cada vez melhor as necessidades reais de monitoramento e tomada de decisão**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O Score de Agências é uma **ferramenta estratégica para apoiar o Itaú na gestão de eficiência, desempenho e riscos operacionais das agências**. No entanto, é necessário **validar com os usuários se a experiência atual está cumprindo esse papel**, mapeando **pontos de fricção, dificuldades de navegação, compreensão das métricas e fluidez de uso**. Os insights dessa pesquisa serão **fundamentais para guiar as próximas melhorias do produto**.

- **Premissas:**

1. A pesquisa será realizada com **usuários reais das visões de Ecoeficiência, Performance e Riscos**.
2. Os participantes incluirão tanto **usuários experientes quanto novos**.
3. A pesquisa terá **roteiros específicos para cada visão, permitindo comparações e validações cruzadas**.

- **Regras de Negócio:**

1. As interações devem ser **livres de direcionamentos**, para garantir feedback genuíno.
2. O **roteiro de pesquisa deve explorar desde o primeiro acesso até a conclusão de análises reais**.
3. Os **resultados devem ser categorizados em pontos positivos, dificuldades e sugestões**, priorizando os que impactam diretamente a eficiência e a adoção da ferramenta.

- **Informações Técnicas:**
 1. As sessões serão **gravadas ou registradas por anotações estruturadas**, respeitando a privacidade dos participantes.
 2. Os **resultados serão consolidados em um relatório que orientará as próximas evoluções do produto**.
 3. As **pesquisas serão realizadas em ambiente real ou controlado, simulando o contexto de uso cotidiano**.
- **Tarefas:**
 1. **Definir Roteiros de Pesquisa por Visão (Ecoeficiência, Performance e Riscos)**
 - Criar **cenários de uso representativos para cada visão**.
 2. **Selecionar Usuários Participantes**
 - Identificar **perfis experientes e iniciantes** para cada visão.
 3. **Conduzir as Sessões de Pesquisa**
 - Observar **como cada usuário interage com a ferramenta e quais desafios enfrentam**.
 4. **Consolidar Feedbacks e Insights**
 - Documentar **as percepções e dificuldades identificadas em cada visão**.
 5. **Priorizar Melhorias**
 - Categorizar **os insights levantados em ganhos rápidos e evoluções estruturais**.
 6. **Compartilhar Resultados com Stakeholders**
 - Apresentar **os principais aprendizados e recomendações para o time e áreas parceiras**.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Validar **a experiência de navegação nas três visões (Ecoeficiência, Performance e Riscos)**.
 2. Mapear **desafios enfrentados tanto por usuários experientes quanto iniciantes**.

3. Coletar **feedbacks sobre clareza das métricas, fluidez da navegação e usabilidade geral.**
 4. Identificar **pontos críticos que impactam a adoção e o uso contínuo da ferramenta.**
- **Impacto Esperado:**
 - **Diagnóstico completo da experiência de uso do Score de Agências nas três visões.**
 - **Priorização de melhorias reais baseadas na voz do usuário.**
 - **Aprimoramento da jornada do usuário, aumentando eficiência e engajamento.**
 - **Maior adoção da ferramenta como referência para análise e decisão estratégica.**
 - **Conclusão**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S1 2025
 - **Real:** R2 S2 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S2 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Delivery][Backend][Frontend] Exibição da Reincidência de Agências Críticas no Score de Agências

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **exibir a reincidência com que uma agência aparece como crítica no Score de Agências**, para **gestores e analistas que acompanham a saúde da rede física**, resultará em **maior contexto para tomada de decisão, ao diferenciar problemas pontuais de falhas persistentes**. Saberemos que isso é verdade quando **os usuários conseguirem visualizar os indicadores de reincidência diretamente no painel e utilizarem essa informação como critério de priorização nas tratativas**.

- **Descrição:**

Como time responsável pelo **Score de Agências**, desenvolvemos uma funcionalidade que **apresenta a recorrência de agências críticas na tabela principal (AgGrid), considerando janelas fixas de 3 e 8 semanas**. Essa reincidência é mostrada **para cada KPI individualmente**, permitindo identificar **quais agências mantêm criticidade por períodos prolongados ou intermitentes**. Na próxima sprint, será realizado o **deploy da funcionalidade em produção**, disponibilizando a visualização diretamente no painel acessado pelos usuários.

- **Visão do Usuário:**

Os usuários poderão **consultar na tabela do Score de Agências se determinada agência foi classificada como crítica nas últimas 3 ou 8 semanas**, para cada KPI monitorado. Isso permitirá **priorizar agências com maior persistência nos problemas e identificar padrões de reincidência mais rapidamente**.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Atualmente, o Score apresenta o status crítico da agência apenas na visão atual, sem indicar **frequência ou persistência do problema**. A reincidência semanal é um forte sinalizador de **problemas estruturais ou crônicos**, que exigem ações mais profundas. Ao trazer esse histórico direto para o painel, aumentamos a **inteligência na priorização e nas tratativas operacionais e estratégicas**, fortalecendo a governança da saúde da rede física.

- **Premissas:**

1. O Score já possui histórico semanal armazenado.
2. Os dados de reincidência são derivados da classificação de criticidade dos KPIs existentes.
3. A primeira entrega inclui apenas janelas fixas (3 e 8 semanas).

- **Regras de Negócio:**

1. Cada KPI de cada agência terá dois campos adicionais: reincidência nas últimas 3 semanas e nas últimas 8 semanas.
2. A visualização será em colunas adicionais na tabela AgGrid.
3. A lógica de cálculo considera a presença da agência como "crítica" em cada semana anterior.

- **Informações Técnicas:**

1. O cálculo é feito a partir das snapshots semanais do Score já armazenadas no backend.
2. Os dados de reincidência são agregados e enviados para o Frontend junto com os KPIs.
3. A tabela AgGrid foi ajustada para exibir dinamicamente os novos campos.

- **Tarefas:**

1. **Backend**

- Criar rotina de cálculo de reincidência (3 e 8 semanas) por agência e KPI.
- Incluir os campos no payload da API do Score.

2. **Frontend**

- Adicionar colunas específicas no AgGrid para exibição das reincidências.
- Garantir responsividade e clareza na visualização.

3. **Testes e Validações**

- Validar o cálculo em diferentes janelas de tempo.
- Validar a renderização correta para todas as agências.

4. **Planejamento de Evoluções Futuras**

- Avaliar, com base no uso, se será necessário tornar a janela de recorrência dinâmica.
- Coletar feedback dos usuários sobre usabilidade e valor da informação.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validar se os cálculos de reincidência estão corretos frente ao histórico real.
2. Garantir que todas as colunas renderizam corretamente.
3. Verificar desempenho da tabela com os novos campos.
4. Realizar teste com stakeholders da Comunidade Infra de Canais Físicos (CICF) para validação de valor.

- **Impacto Esperado:**
 - **Apoio à priorização mais estratégica de tratativas em agências críticas.**
 - **Maior entendimento da severidade e persistência dos problemas.**
 - **Engajamento dos usuários na evolução da ferramenta, com base em evidência histórica.**
 - **Redução do retrabalho em tratativas pontuais que não atacam causas persistentes.**
- **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R1 S4 2025
 - **Real:** R1 S4 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S2 2025
 - **Real:** Em andamento (etapa de deploy)
 - **Histórico:**

O desenvolvimento foi concluído com sucesso. O deploy está em andamento, com previsão de finalização e ativação para os usuários em R2 S4 2025.

História: [Delivery][Frontend] Filtros Avançados para Identificação de Agências Críticas no Score de Agências

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **implementar filtros avançados para identificação de agências críticas diretamente na interface do Score de Agências**, para **analistas e gestores que acompanham a performance da rede**, resultará em **maior eficiência na análise de KPIs críticos, eliminando a necessidade de exportação para Excel e facilitando a tomada de decisão dentro da própria plataforma**. Sabemos que isso é verdade quando **os usuários conseguirem aplicar filtros e identificar rapidamente as agências críticas, medianas e aderentes, diretamente no Score, por pilar e por indicador, com total usabilidade**.

- **Descrição:**

Como time responsável pelo **produto Score de Agências**, queremos **oferecer uma experiência fluida e completa de análise dentro do ambiente do IBS 360**, através da **inclusão de filtros nativos e inteligentes sobre os KPIs exibidos**, permitindo aos usuários **visualizar imediatamente quais agências estão em condição crítica, mediana ou aderente**, sem precisar recorrer a planilhas externas.

Essa entrega utiliza **os filtros do próprio componente AgGrid**, já presentes na plataforma, e os expande com **filtros contextuais por KPI e por pilar**, mantendo a consistência visual e a flexibilidade esperada pelos usuários.

O desenvolvimento da funcionalidade já foi concluído e agora estamos na etapa de deploy em produção.

- **Visão do Usuário:**

Os **usuários do Score de Agências**, especialmente os que precisam gerar análises recorrentes sobre a performance das agências, poderão **aplicar filtros para isolar agências críticas com poucos cliques**, aumentando a **velocidade, confiabilidade e praticidade das análises**.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Anteriormente, para identificar agências críticas, os usuários precisavam **exportar os dados do Score para Excel**, aplicar **filtros manuais e realizar cálculos externos**. Essa prática aumentava o tempo de análise, diminuía a confiança na plataforma e criava retrabalho constante. Com a nova funcionalidade, **o Score passa a entregar essa inteligência nativamente, tornando-se mais útil, intuitivo e central para o dia a dia das áreas de performance e estratégia**.

- **Premissas:**

1. Os KPIs já possuem uma lógica de classificação entre Crítico, Mediano e Aderente.
2. Os usuários já estão habituados com filtros no AgGrid.
3. Há necessidade recorrente de análises com corte por faixas críticas.

- **Regras de Negócio:**

1. Os filtros devem funcionar **individualmente por KPI e por pilar**.

2. As opções de filtro devem contemplar ao menos: **Crítico (nota < 7), Mediano (nota entre 7 e 8), Aderente (nota ≥ 8)**.
 3. Os filtros devem **se somar aos já existentes no AgGrid**, mantendo a experiência de usuário coesa.
 4. O comportamento dos filtros deve ser **compatível com exportação e ordenação**.
- **Informações Técnicas:**
 1. Uso do **AgGrid para aplicar filtros contextuais** diretamente nas colunas de indicadores.
 2. Implementação com **campos categorizados baseados em faixas de nota**.
 3. Ajustes no frontend para permitir **visão combinada de múltiplos filtros simultaneamente**.
 - **Tarefas:**
 1. Ajustar o modelo de dados para expor a classificação (Crítico, Mediano, Aderente) por KPI.
 2. Adicionar os filtros por faixa de nota no componente AgGrid.
 3. Garantir compatibilidade com filtros existentes e exportações.
 4. Testar a experiência em diferentes perfis de usuário e KPIs.
 5. Documentar a nova funcionalidade na wiki do IBS 360.
 6. Realizar o **deploy para produção com comunicação aos usuários**.
 - **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Aplicar filtros e validar o retorno correto de agências críticas por KPI.
 2. Verificar que os filtros são compatíveis com múltiplas colunas ao mesmo tempo.
 3. Confirmar que o uso dos filtros não afeta o desempenho da tela.
 4. Validar a consistência com os critérios de classificação estabelecidos.
 - **Impacto Esperado:**
 - **Redução do tempo de análise em até 70%** para identificação de agências críticas.

- **Aumento do uso do Score como ferramenta primária de análise**, diminuindo dependência do Excel.
- **Maior confiança na plataforma** como fonte confiável e eficiente para tomada de decisão.
- **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025
 - **Real:** R2 S3 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025
 - **Real:** Em andamento (etapa de deploy)
 - **Histórico:**

O desenvolvimento foi concluído com sucesso. Os filtros estão prontos para produção, permitindo que os usuários **identifiquem agências críticas diretamente no Score**, de forma fluida, por KPI e por Pilar. O deploy está em andamento, com previsão de finalização e ativação para os usuários em R2 S4 2025.

História: [Discovery] Integração de Dados de IoT do Data Mesh (Itaú Mon) na Base 360 para Enriquecimento do Score de Agências

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **integrar os dados de sensores IoT disponibilizados pelo time Itaú Mon no Data Mesh à Base 360**, para **marcar quais agências possuem sensores inteligentes e em quais equipamentos estão instalados**, resultará em **um enriquecimento estratégico da base, viabilizando análises segmentadas no Score de Agências, especialmente nas visões de Ecoeficiência**. Sabemos que isso é verdade quando **conseguirmos identificar agências com IoT na Base 360, aplicar filtros no Score e validar hipóteses sobre a melhoria de performance dessas agências em indicadores como consumo de água e energia**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **Base 360 e pelo Score de Agências**, iniciamos o discovery para **viabilizar a integração dos dados do Itaú Mon**, entendendo que os dados estão estruturados em **três tabelas distintas no Mesh**, uma delas em formato **JSON aninhado**, exigindo decomposição e tratamento. O objetivo é **construir uma estrutura de marcação de IoT por agência e por equipamento**, permitindo enriquecer a Base 360 e **habilitar análises comparativas entre agências com e sem sensores inteligentes**.

- **Visão do Usuário:**

Os **gestores e analistas que acompanham a eficiência das agências** poderão **analisar o desempenho diferenciado das agências com sensores IoT**, entendendo se os investimentos em dispositivos inteligentes estão gerando o retorno esperado e **apoando decisões de expansão, manutenção ou reconfiguração dos sensores**.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

O Itaú realizou **investimentos relevantes em sensores IoT** para monitoramento inteligente de consumo nas agências. No entanto, **essa informação não está incorporada hoje na Base 360**, nem nas análises operacionais do Score. A integração desses dados permitirá **melhorar a inteligência operacional da ecoeficiência**, viabilizando **segmentações mais eficazes, priorizações mais assertivas e avaliação da efetividade dos investimentos realizados**.

- **Premissas:**

1. O time Itaú Mon publica dados de sensores IoT no Data Mesh.
2. As bases identificadas têm estrutura compatível com integração após tratamento (inclusive JSON aninhado).
3. A Base 360 possui campos-chaves que permitirão integrar essas informações de forma confiável.

- **Regras de Negócio:**

1. A Base 360 deverá conter um campo indicando **se a agência possui sensores IoT**, e outro detalhando **quais equipamentos são monitorados**.
2. Essa marcação deverá estar disponível como **filtro e campo analítico no Score de Agências**, especialmente na visão de Ecoeficiência.

3. A integração deve garantir **frequência adequada de atualização** para refletir alterações no parque de sensores.
- **Informações Técnicas:**
 1. A extração exigirá **a junção de três tabelas** do Mesh, sendo uma delas com campo JSON a ser **decomposto em estrutura relacional**.
 2. O **mapeamento de chaves de agência** será feito a partir de identificadores comuns (ex: código de agência).
 3. A Base 360 será atualizada com **novos campos binários e categóricos** sobre presença e tipo de IoT.
 - **Tarefas:**
 1. **Mapeamento e Entendimento Técnico**
 - Identificar e estudar as três bases do Data Mesh.
 - Definir como decompor o campo JSON.
 - Levantar campos de junção e estrutura dos dados.
 2. **Tratamento e Integração**
 - Desenvolver rotina de união das três bases.
 - Decompor o JSON em colunas estruturadas.
 - Integrar as informações na Base 360.
 3. **Validação da Qualidade e Cobertura**
 - Garantir a **marcação correta das agências com IoT**.
 - Validar a integridade e frequência dos dados com o time Itaú Mon.
 4. **Preparação para Consumo Analítico**
 - Atualizar o Score de Agências para incorporar **filtros e campos baseados na presença de IoT**.
 - Testar hipóteses com base em amostras iniciais.
 5. **Alinhamento com Usuários**
 - Apresentar a funcionalidade para usuários da comunidade Ecoeficiência.
 - Coletar feedback sobre utilidade e sugestões de uso futuro.

- **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Validar a **cobertura de agências com sensores mapeadas corretamente.**
 2. Verificar se **os equipamentos monitorados por IoT estão adequadamente identificados.**
 3. Testar a aplicação da marcação como filtro no Score de Agências.
 4. Validar a utilidade da informação com stakeholders de Ecoeficiência.
- **Impacto Esperado:**
 - **Maior capacidade analítica e segmentação no Score de Agências.**
 - **Integração de informações estratégicas sobre sensores IoT no parque físico.**
 - **Avaliação de ROI dos investimentos em dispositivos inteligentes.**
 - **Base para decisões futuras sobre expansão ou reconfiguração do parque IoT.**
- **Conclusão**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R1 S4 2025
 - **Real:** R1 S4 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025
 - **Real:**
 - **Histórico:** Na última sprint, **identificamos e analisamos as três tabelas do Mesh relacionadas ao parque IoT**, incluindo o entendimento de que **uma delas está em formato JSON aninhado**, o que exigirá **decomposição para chegarmos à marcação das agências com IoT e respectivos equipamentos monitorados**. O próximo passo será **montar o pipeline de transformação e integração com a Base 360**, viabilizando o uso analítico da informação.

História: [Discovery] Análise Exploratória dos Dados Faltantes nos KPIs

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **realizar um discovery para investigar as causas de ausência de dados nos KPIs do Score de Agências**, para **garantir a confiabilidade do score e evitar distorções em sua leitura e uso**, resultará em **maior clareza sobre a origem dos dados faltantes, ajustes mais precisos nas regras de cálculo e melhorias na rastreabilidade da origem dos dados**. Saberemos que isso é verdade quando **tivermos documentado o motivo de ausência de dados em cada KPI e as recomendações para tratá-los corretamente no cálculo do score**.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela governança e integridade do Score de Agências**, queremos **realizar uma análise exploratória, em conjunto com o time de negócios e o time de dados**, para entender por que determinadas agências apresentam dados ausentes em indicadores estratégicos, como disponibilidade de ATMs, desempenho de caixas, entre outros.

Por exemplo: quando uma agência está sem dado de indisponibilidade de ATM, **isso indica que ela não possui ATM ou houve falha na ingestão?**

- **Visão do Usuário:**

O **usuário final do Score**, ao consumir as notas e rankings, **deve poder confiar que a ausência de um dado foi tratada conscientemente (ex: agência sem equipamento)**, e não como uma falha de fluxo ou erro de ingestão, garantindo **credibilidade e transparência nas decisões orientadas pelo score**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O **Score de Agências** é utilizado como referência em decisões estratégicas sobre agências. Dados ausentes, quando não tratados corretamente, podem **inviabilizar comparações justas, comprometer rankings e influenciar decisões equivocadas**. O entendimento aprofundado das causas de ausência é **fundamental para garantir a solidez do produto e confiança das áreas consumidoras**.

- **Premissas:**

1. Os KPIs do Score estão **centralizados e versionados**, permitindo auditoria.
2. Há **disponibilidade do time de negócios e de dados** para participar das análises.

- **Regras de Negócio:**
 1. A ausência de dado não pode ser automaticamente interpretada como zero.
 2. Devem existir critérios claros para **excluir ou penalizar agências com dados faltantes**, quando necessário.
 3. Os insights devem ser registrados e **validados com as áreas responsáveis por cada fonte de dado**.
- **Informações Técnicas:**
 - Análise de nulos por KPI e por agência.
 - Cruzamento com metadados (ex: agência possui ATM?).
 - Histórico de ingestão e logs de pipelines.
- **Tarefas:**
 1. Levantar quais KPIs possuem dados faltantes por agência.
 2. Realizar sessões de entendimento com o time de negócios.
 3. Validar hipóteses com o time de dados sobre ingestão e cobertura.
 4. Produzir relatório de descobertas com categorias: ausência esperada x ausência inesperada.
 5. Registrar recomendações para tratamento futuro nos cálculos do Score.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
 - Cruzar a ausência de dado com a existência do ativo (ex: ATM).
 - Validar se a ausência ocorre sistematicamente ou em períodos isolados.
 - Verificar se há alertas ou logs de erro relacionados à ausência.
- **Impacto Esperado:**
 - Redução de incertezas sobre o score.
 - Regras mais justas e confiáveis no tratamento de dados nulos.
 - Aumento da confiança das áreas consumidoras no produto.
- **Conclusão:**
 - **Início:**

- **Desejado:** R2 S4 2025
- **Real:**
- **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
- **Resultado:**

História: [Discovery][Backend] Score de Performance com Visualização Agregada por Mês

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **oferecer a opção de visualização do Score de Performance com agregação mensal**, para os usuários que tomam decisões com base em tendências de longo prazo, resultará em uma experiência mais flexível, alinhada às necessidades de diferentes perfis de análise, e maior aderência do produto a rituais de gestão mensal das áreas consumidoras. Saberemos que isso é verdade quando os usuários puderem alternar entre as visões semanal e mensal no frontend, e essa nova opção for utilizada de forma recorrente em reuniões e análises de performance.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela evolução do Score de Agências**, queremos **permitir que o usuário selecione, diretamente no frontend, se deseja visualizar o Score de Performance com agregação semanal (atual) ou mensal (nova)**, garantindo que os dados sejam corretamente agregados no backend e apresentados em tempo real na aplicação.

A agregação mensal corresponderá à soma dos indicadores ao longo de quatro semanas, com regras específicas para lidar com indicadores percentuais e acumulativos.

- **Visão do Usuário:**

O usuário poderá **alternar entre visualizações semanais e mensais com um clique**, obtendo **resumos de performance por mês** que facilitam a **leitura de tendências, comparações com metas mensais e tomadas de decisão em fóruns executivos**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Embora a visualização semanal atenda a rituais táticos, **muitos fóruns de gestão no banco ocorrem mensalmente**, e a **ausência de uma visualização mensal obriga os usuários a realizarem somas e análises manuais**. Esta entrega **resolve essa dor de forma nativa na aplicação**, com consistência técnica e usabilidade.

- **Premissas:**

1. Os dados semanais já estão disponíveis e versionados.
2. A definição de mês será **baseada no agrupamento das semanas conforme calendário ISO**.
3. Os cálculos de agregação serão definidos em conjunto com o time de dados e de produto.

- **Regras de Negócio:**

1. O usuário poderá alternar a visualização por meio de um botão ou seletor no frontend.
2. Os dados mensais serão derivados diretamente dos dados semanais.
3. A lógica de agregação considerará o tipo de métrica (soma, média ponderada, etc.).
4. A visualização mensal só será ativada quando o mês estiver completo.

- **Informações Técnicas:**

- Adaptação do frontend (Streamlit) com seletor de visualização.

- **Tarefas:**

1. Definir regras de agregação para cada KPI (ex: somar valores absolutos, média para percentuais).
2. Implementar lógica de agregação no backend.
3. Adaptar frontend para incluir o seletor de visualização.
4. Testar com mês completo e mês em andamento.
5. Validar experiência com usuários recorrentes do Score.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

- Alternar entre as visões e verificar consistência visual e de dados.

- Verificar se KPIs percentuais e absolutos foram agregados corretamente.
- Testar frontend com cache ou lazy loading.
- Garantir que erros de backend não afetam a visão semanal atual.
- **Impacto Esperado:**
 - Aumento da usabilidade do Score de Performance.
 - Aderência a fóruns mensais e decisões estratégicas.
 - Redução de trabalhos manuais dos usuários para montar visão mensal.
 - Maior flexibilidade e aderência do produto aos diferentes perfis de uso.
- **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Delivery][Backend] Aplicação de Regras de Data Quality nos Fluxos ETL do Score de Agências

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **aplicar regras de qualidade de dados (Data Quality) nos pipelines de ETL do Score de Agências**, para **monitorar e mitigar inconsistências e ausência de dados críticos**, resultará em **um Score mais confiável, com maior credibilidade para as áreas de Performance, Eficiência e Governança**, além de **reduzir o esforço manual de validação e retrabalho**.

Saberemos que isso é verdade quando **as quebras forem detectadas automaticamente, registradas em logs ou dashboards de monitoramento, e acionarem alertas preventivos antes de impactar o cálculo dos scores ou a visualização para o usuário final**.

- **Descrição:**

Como time responsável pelo **Score de Agências**, queremos **implementar validações de qualidade de dados diretamente nos fluxos de ingestão e transformação**, identificando:

- Dados faltantes por KPI (ex: ausência de medição de ATM, energia, consumo de água)
- Dados fora de range esperado (ex: valores nulos, negativos ou discrepantes)
- Ausência de atualização dentro da janela esperada (ex: KPI que deveria ser diário, mas não se atualiza há X dias)
- Inconsistências por agência (ex: agência ativa sem dados de operação)

Essa validação deve ser **automatizada, extensível e integrada aos processos existentes**, com visibilidade técnica e funcional.

- **Visão do Usuário:**

O time de dados e o time de produto **terão visibilidade clara sobre a integridade dos dados do Score antes da publicação**. Os times de Performance e EcoEficiência serão impactados **indiretamente**, com maior confiabilidade no produto e menor exposição a análises equivocadas baseadas em dados corrompidos ou ausentes.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Em análises recentes e sprints anteriores, foram identificados **vários casos de scores calculados incorretamente por ausência ou erro de dados em KPIs específicos**. A falta de alertas e rastreabilidade dificultou a correção proativa e causou **dúvidas por parte dos stakeholders**. Esta entrega busca **iniciar uma cultura de data quality nativa no produto**, permitindo detecção antecipada e evolução do monitoramento técnico.

- **Premissas:**

1. Os pipelines de ingestão/transformation estão sob gestão do time técnico.
2. Existe entendimento técnico e de negócio sobre o que configura um dado "válido" para cada KPI.
3. Os fluxos permitem inclusão de etapas intermediárias para validação e logging sem comprometer performance.

- **Regras de Negócio:**

1. Cada KPI deve ter regras mínimas de validade: presença, formato, range, frequência de atualização.
 2. Quebras devem ser registradas com:
 - Nome do KPI
 - Agência impactada
 - Tipo de erro
 - Timestamp da verificação
 3. Os erros devem ser consolidados em um painel interno ou exportados para logs do observability.
 4. A pipeline não deve falhar por erro de dados, mas o erro deve ser sinalizado.
- **Informações Técnicas:**
 1. As validações serão aplicadas em camada intermediária nos scripts do ETL.
 2. Os resultados poderão ser registrados em:
 - Tabela de controle localmente.
 - Futuramente deseja-se armazenar os logs no CloudWatch.
 3. Alertas críticos (ex: quebra de mais de 20% das agências para um KPI) poderão acionar notificações automatizadas (e-mail, Teams, Slack).
 - **Tarefas:**
 1. Mapear KPIs críticos e suas regras de qualidade.
 2. Criar camada de validação nos pipelines.
 3. Implementar mecanismo de logging e registro das quebras.
 4. Realizar testes com dados reais e cenários de quebra simulados.
 5. Publicar documentação das regras implementadas.
 6. Apresentar ao time de governança e negócio os resultados do monitoramento.
 - **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Simular dados faltantes para uma agência e validar detecção.

2. Injetar valores fora de range e verificar se são sinalizados.
3. Interromper envio de dados por mais de X dias e verificar alertas.
4. Validar que a pipeline continua funcional mesmo com erros detectados.

- **Impacto Esperado:**

- Redução de erros silenciosos nos scores.
- Aumento da confiança de stakeholders nos dados exibidos.
- Capacidade de ação rápida sobre problemas sistêmicos de ingestão.
- Evolução contínua da maturidade de qualidade de dados no produto.
- Prevenção de incidentes e retrabalhos associados à análise de dados incorretos.

- **Conclusão:**

- **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
- **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
- **Resultado:**

História: [Delivery][Backend] Implementação de Testes Automatizados para Validação das Regras de Negócio no Score de Agências

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **implementar testes automatizados que validem as regras de negócio críticas nos fluxos de cálculo do Score de Agências**, para o **time técnico responsável pelos pipelines de dados e para o time de governança de indicadores**, resultará em **maior confiabilidade, rastreabilidade e segurança nas entregas de score semanais e mensais**, reduzindo riscos de distorções silenciosas.

Saberemos que isso é verdade quando **os testes forem executados automaticamente em cada execução do pipeline e, em caso de quebra de**

lógica, o time seja alertado para correções antes do consumo pelos usuários.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **manutenção e confiabilidade dos indicadores do Score de Agências**, queremos **desenvolver uma camada de testes automatizados voltada à validação das regras de negócio aplicadas nos pipelines**, garantindo que os dados finais respeitem:

- Lógicas de soma e agregação (ex: soma de indisponibilidades por canal \approx total de indisponibilidades da agência)
- Formatos de output esperados (ex: Score final entre 0 e 10)
- Consistência entre valores derivados e seus componentes (ex: KPI calculado = função de variáveis conhecidas)
- Presença de colunas e campos obrigatórios
- Lógica de classificação dos faróis (ex: pontuação X corresponde corretamente à cor do farol)

Esses testes devem ser **executados em ambiente de homologação ou validação contínua**, com visibilidade dos resultados para o time técnico e funcional.

- **Visão do Usuário:**

O time de engenharia de dados, governança e produto terá **tranquilidade para publicar os dados sabendo que as regras de negócio foram validadas com testes automatizados**, evitando incidentes como scores incorretos, faróis errados ou indicadores quebrados.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Apesar da existência de processos de validação manual e análises pontuais, **a ausência de testes automatizados de regras de negócio expõe o time a riscos recorrentes**. Já houve casos em que **ajustes técnicos quebraram a lógica do score sem que isso fosse identificado antes da publicação**, comprometendo a credibilidade do produto. Esta entrega visa **institucionalizar um mecanismo robusto e repetível de garantia de integridade funcional do Score**.

- **Premissas:**

1. As principais regras de negócio já estão mapeadas e aplicadas nos pipelines atuais.

2. O ambiente técnico permite execução automatizada de testes (ex: pytest, pydantic).
 3. O time técnico está familiarizado com ferramentas de testes e versionamento dos scripts.
- **Regras de Negócio a serem validadas (exemplos):**
 1. O Score final deve estar entre 0 e 10.
 2. A soma dos indicadores de indisponibilidade por canal deve bater com o total da agência.
 3. A classificação do farol deve respeitar os thresholds definidos.
 - **Informações Técnicas:**
 1. Testes poderão ser escritos em **Python (pytest)**, conforme o estágio do pipeline.
 2. Devem ser criadas **métricas de cobertura de teste** por KPI e por etapa do fluxo.
 - **Tarefas:**
 1. Levantar as regras de negócio críticas aplicadas no cálculo dos KPIs e score.
 2. Definir os critérios de sucesso e os testes necessários para validá-las.
 3. Escrever os testes automatizados utilizando ferramentas adequadas (pytest).
 4. Integrar os testes ao pipeline atual.
 5. Executar testes com dados reais e validar comportamento esperado.
 6. Documentar os testes e suas finalidades.
 - **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Testar a execução automática dos testes com dados válidos.
 2. Introduzir intencionalmente dados com erros lógicos e validar detecção.
 3. Confirmar que os alertas são disparados em caso de quebra.
 4. Validar cobertura de regras para todos os KPIs críticos do Score.
 - **Impacto Esperado:**

- Aumento da confiabilidade nas publicações do Score.
- Redução do risco de regressões não detectadas.
- Menor dependência de validações manuais.
- Fortalecimento da governança de dados e entrega técnica.
- **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Delivery][Backend] Cálculo do Percentual de Agências Críticas por KPI

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **calcular o percentual de agências críticas por KPI**, para **os times de Produto, Governança e Estratégia que utilizam os scores para tomada de decisão**, resultará em **uma visão quantitativa clara da gravidade e abrangência dos problemas identificados por cada indicador**, permitindo priorizações mais embasadas e comparações entre regiões e temas.

Saberemos que isso é verdade quando **for possível visualizar, para cada KPI, o total de agências analisadas, o total de agências classificadas como críticas e o percentual correspondente, com base em regras de farol previamente definidas.**

- **Descrição:**

Como time responsável pela **inteligência analítica e geração dos dados do Score de Agências**, queremos **implementar no backend o cálculo automático do percentual de agências críticas por KPI**, com base nas regras de farol existentes para cada indicador (ex: pontuação abaixo de X = crítico), de forma que esse dado possa ser consumido em dashboards e utilizado para estudos comparativos.

- **Visão do Usuário:**

O usuário poderá **acessar, para cada KPI (como indisponibilidade de ATM, consumo de água, indisponibilidade de TCX, etc.), a proporção de agências críticas entre as que possuem dados válidos**, entendendo onde estão os maiores gargalos operacionais ou estruturais.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Atualmente, embora os faróis dos KPIs estejam disponíveis por agência, **não há uma visão agregada da gravidade por KPI em termos de abrangência nacional ou por recortes (ex: por diretoria)**. O percentual de agências críticas fornece um **indicador sintético poderoso**, tanto para monitoramento regular quanto para orientar ações estruturais em escala.

- **Premissas:**

1. Os dados dos KPIs já são calculados individualmente por agência.
2. Existe uma regra clara de classificação do que é considerado "crítico" para cada KPI.
3. Há forma de identificar quais agências têm o dado preenchido (valores válidos).

- **Regras de Negócio:**

1. O percentual de agências críticas deve ser calculado por KPI e por período (semanal e mensal).
2. Fórmula: $\text{percentual_crítico} = (\text{agências_críticas} / \text{agências_com_valor_preenchido}) * 100$
3. Devem ser desconsideradas do denominador as agências sem dado (null ou vazio).
4. O cálculo deve estar disponível como output de pipeline, com granularidade configurável (ex: nacional, diretoria, superintendência).

- **Informações Técnicas:**

1. A lógica será aplicada diretamente nos modelos do backend (ex: dbt, SQL ou pandas).
2. O output será uma tabela por KPI contendo:
 - Nome do KPI
 - Período

- Total de agências com valor válido
 - Total de agências críticas
 - Percentual de agências críticas
3. Pode ser armazenado como uma nova tabela ou view, para ser consumido por dashboards ou APIs.
- **Tarefas:**
 1. Mapear as regras de farol para cada KPI (threshold crítico).
 2. Definir a forma de identificar dados válidos por KPI.
 3. Implementar a lógica de cálculo no backend.
 4. Testar os outputs com diferentes KPIs e períodos.
 5. Documentar os cálculos e outputs gerados.
 - **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Validar o cálculo para KPIs com alta cobertura de dados (ex: ATM, energia).
 2. Validar o cálculo para KPIs com baixa cobertura (ex: Wi-Fi, GuiaTV).
 3. Confirmar que a proporção está correta com dados fictícios (ex: 3 de 10 agências críticas → 30%).
 4. Garantir que o resultado esteja disponível para dashboards e/ou exportação.
 - **Impacto Esperado:**
 - Aumento da transparência e inteligência sobre os dados do Score.
 - Possibilita diagnósticos rápidos e comparativos entre temas.
 - Apoio à priorização de ações por criticidade e volume.
 - Facilita visualizações executivas com foco em impacto nacional ou regional.
 - **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**

- **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
- **Resultado:**

História: [Delivery][Frontend] Visualização dos Percentuais de Agências Críticas por KPI

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **visualizar graficamente os percentuais de agências críticas por KPI**, para **gestores, analistas e times estratégicos que utilizam o Score de Agências**, resultará em **uma leitura mais ágil, comparativa e acionável da gravidade dos temas por indicador**, permitindo tomadas de decisão mais assertivas e direcionamento de esforços com maior precisão.

Saberemos que isso é verdade quando **os usuários puderem acessar, diretamente na interface do Score, visualizações claras com os percentuais de agências críticas por KPI, e utilizarem essas informações em apresentações, diagnósticos e discussões de priorização.**

- **Descrição:**

Como time responsável pela **interface analítica do Score de Agências**, queremos **exibir no frontend os percentuais de agências críticas por KPI, previamente calculados no backend**, por meio de **gráficos de barras horizontais e/ou heatmaps**, permitindo uma visão intuitiva da distribuição dos problemas e facilitando a identificação de temas com maior impacto.

- **Visão do Usuário:**

O usuário poderá **visualizar, por KPI, o percentual de agências críticas em cada período analisado**, com destaque para os indicadores mais problemáticos. A interface permitirá **compreensão visual rápida**, apoiando conversas com lideranças e ações práticas.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Hoje, os usuários precisam **interpretar os dados individualmente ou exportar para entender a abrangência dos problemas**. Ao trazer a informação já sintetizada e apresentada graficamente no Score, **ganha-se eficiência, clareza e utilidade prática**, aproximando o Score das ferramentas estratégicas de gestão da rede.

- **Premissas:**

1. O backend já terá entregue a tabela com percentuais de agências críticas por KPI.
2. Os usuários demandam visualizações rápidas e acionáveis para apoiar a priorização.
3. A visualização será incorporada no painel atual do Score.

- **Regras de Negócio:**

1. O gráfico deve exibir **nome do KPI, percentual de agências críticas, e tooltip com os números absolutos (ex: 37 de 94 agências críticas = 39,4%)**.
2. Os KPIs devem ser ordenados do mais crítico para o menos crítico, por padrão.
3. A visualização deve respeitar o período selecionado (semanal ou mensal).
4. A exibição deve ser responsiva e clara para telas pequenas e grandes.

- **Informações Técnicas:**

1. O frontend consumirá a tabela de percentuais exposta pelo backend via API ou base compartilhada.
2. A visualização pode ser feita em **AGGrid customizado, gráfico de barras (ex: Plotly, ECharts, Vega, etc.) ou componente Streamlit**, conforme padrão já adotado na aplicação.
3. Os estilos devem seguir a identidade visual do Score (cores dos faróis, fontes, contraste etc.).

- **Tarefas:**

1. Definir layout e tipo de visualização (protótipo rápido).
2. Integrar fonte de dados com o frontend.
3. Desenvolver o componente gráfico com ordenação e tooltips.
4. Ajustar responsividade e filtros.
5. Validar com usuários e realizar ajustes visuais e funcionais.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validar se os percentuais apresentados correspondem ao backend.
 2. Verificar clareza visual em diferentes telas e resoluções.
 3. Testar interações com filtros de período e KPI.
 4. Avaliar se os usuários entendem e conseguem utilizar as informações apresentadas.
- **Impacto Esperado:**
 - Facilita a leitura e interpretação dos dados do Score.
 - Apoia decisões estratégicas com base em evidência visual.
 - Reduz esforço de exportação e manipulação externa dos dados.
 - Aproxima o Score das ferramentas de BI e análise de performance.
 - **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Discovery] Acompanhamento da evolução do Julius com Advanced Analytics e Time de EcoEficiência

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **realizar um discovery sobre a aplicação de modelos de Advanced Analytics para predição de consumo de água e energia**, junto ao time de Ecoeficiência e Advanced Analytics, para **usuários e analistas que monitoram o desempenho ambiental das agências**, resultará em **um roadmap estruturado para uso de inteligência preditiva que melhore a eficiência energética, antecipe desvios e apoie decisões corretivas**.

Saberemos que isso é verdade quando **tivermos clareza sobre os dados disponíveis, hipóteses modeláveis, próximos passos viáveis e validação do potencial valor agregado pela predição dentro do Score de Agências**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **inovação e evolução do Score de Agências**, queremos **explorar com os especialistas do time do produto Julius (Advanced Analytics) e o time de Ecoeficiência a viabilidade de modelos preditivos para consumo de água e energia**, identificando **os dados históricos disponíveis, os fatores externos relevantes (clima, sazonalidade, tipologia da agência etc.) e o potencial de explicar e antecipar padrões de consumo**, com vistas à futura integração dessas previsões na lógica do Score.

- **Visão do Usuário:**

Os **analistas e gestores de Ecoeficiência** poderão, com base em modelos preditivos, **detectar anomalias com antecedência, prevenir consumo excessivo e tomar ações proativas**, enriquecendo o Score com uma dimensão preditiva, além da avaliação atual e reativa.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Atualmente, o Score de Ecoeficiência se baseia em dados históricos de consumo, que refletem o passado. Porém, **desvios no consumo podem levar dias ou semanas para serem percebidos**, resultando em desperdício e baixa responsividade. Com o uso de predição, é possível **detectar padrões anômalos e antecipar consumo fora do esperado**, promovendo uma gestão mais eficiente e sustentável da infraestrutura física.

- **Premissas:**

1. Os dados históricos de consumo de água e energia já estão disponíveis no ambiente do Score ou podem ser acessados via parceiros.
2. O time do Julius possui capacidade técnica para desenvolver e validar modelos preditivos no período.
3. A parceria com o time de Ecoeficiência está ativa e com interesse em inovação.

- **Regras de Negócio:**

1. A predição deverá ser feita com base em séries temporais históricas por agência.
2. O modelo poderá considerar fatores sazonais, climáticos e operacionais.

3. O discovery incluirá a viabilidade de embutir as previsões no Score futuramente.

- **Informações Técnicas:**

1. O time de Advanced Analytics utilizará ferramentas e frameworks como Python (scikit-learn, Prophet, etc.), com experimentação inicial em notebooks.
2. A análise incluirá a qualidade dos dados, presença de outliers, granularidade e consistência temporal.
3. Serão definidos critérios de sucesso técnico para modelos (ex: erro médio, estabilidade, interpretabilidade).

- **Tarefas:**

1. Realizar reunião exploratória com Ecoeficiência e time de Advanced Analytics.
2. Acompanhar os planos de experimentação ou MVP.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validação de disponibilidade e qualidade dos dados históricos.
2. Alinhamento com o time de Ecoeficiência quanto às necessidades e uso da previsão.
3. Acompanhamento de um MVP possível e suas limitações técnicas ou operacionais.

- **Impacto Esperado:**

- Introdução de inteligência preditiva no Score.
- Aumento da capacidade de antecipação de desvios e consumo excessivo.
- Engajamento dos times de dados e negócio em iniciativas conjuntas.
- Base para futura visualização preditiva no painel do Score.

- **Conclusão:**

- **Início:**
 - **Desejado:** R2 S2 2025
 - **Real:**

- **Fim:**
 - **Desejado:**
 - **Real:**
 - **Resultado:**
-

Seção: App Planejamento de Pessoas

Seção: Arquitetura Cross

História: [Discovery] Arquitetura Ideal para 2025

- **Descrição:**

Como time de arquitetura/infraestrutura, queremos iniciar um discovery para definir a arquitetura ideal para 2025 das soluções cross dados, abordando questionamentos relacionados ao app de planejamento de pessoas, features como o geocompasso, modelos de ciência de dados para agências, e modelos de ciência de dados gerais.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O discovery visa estabelecer as diretrizes para a arquitetura de soluções cross-dados para 2025, alinhando estratégias com as demandas crescentes de aplicativos e modelos de ciência de dados, garantindo eficiência, escalabilidade e sustentabilidade.

- **Informações Técnicas:**

1. Identificar requisitos técnicos e de negócio para cada tipo de solução (app de planejamento, modelos para agências, modelos gerais).
2. Explorar tecnologias, frameworks e padrões arquiteturais que atendam às demandas projetadas para 2025.

- **Tarefas:**

1. Levantar os principais desafios e objetivos para o app de planejamento de pessoas em 2025.
2. Definir os requisitos arquiteturais para modelos de ciência de dados que envolvem agências.

3. Mapear as necessidades de modelos de ciência de dados gerais e suas diferenças em relação aos modelos específicos para agências.
 4. Realizar benchmarks e pesquisas sobre arquiteturas de referência.
 5. Elaborar um documento inicial com propostas de arquitetura para cada solução.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Validação do documento de propostas de arquitetura com stakeholders.
 2. Alinhar as propostas com as metas de longo prazo da organização.
 3. Realizar uma revisão técnica para validar a viabilidade das propostas apresentadas.
-

Seção: Monitoramento e Métricas de Produto

História: [Delivery][Backend] Automatização da Atualização da Dashboard no QuickSight

- **Visão de Produto:**

Nós acreditamos que **automatizando o processo de atualização da dashboard de produto no QuickSight**, para **o time de produto e os usuários que monitoram métricas no IBS 360**, resultará em **uma redução do esforço manual e um aumento na confiabilidade das informações exibidas na dashboard**. Sabemos que isso é verdade através da **eliminação da necessidade de atualizações manuais e melhoria na frequência de atualização dos dados**.
- **Descrição:**

Como **time de produto**, queremos **automatizar a atualização dos dados no QuickSight**, utilizando **Glue e Athena dentro da conta QE6**, garantindo que **as métricas sejam sempre atualizadas em tempo real ou em períodos programados, sem a necessidade de intervenção manual**.
- **Principais Tarefas:**
 1. Configurar o Glue para ingerir e processar os dados automaticamente.
 2. Implementar queries no Athena para disponibilizar os dados formatados no QuickSight.

3. Criar um fluxo automatizado de atualização dos dashboards.
4. Testar e validar o funcionamento da automação, garantindo que os dados estejam atualizados corretamente.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Atualmente, parte do processo de atualização das métricas da dashboard é manual, o que pode **levar a atrasos e inconsistências nos dados**. Com a automação, o time de produto **aumentará a eficiência operacional e a confiabilidade das análises**.

- **Premissas:**

1. As fontes de dados estão disponíveis e com permissão de leitura via Glue e Athena.
2. O acesso ao QuickSight está configurado corretamente com as permissões necessárias.
3. As queries no Athena já estão validadas para uso.

- **Regras de Negócio:**

1. Os dados devem ser atualizados ao menos uma vez por dia útil.
2. O processo de automação não deve impactar a performance do ambiente QE6.
3. A estrutura do Glue e do Athena deve ser validada com arquitetura.

- **Informações Técnicas:**

1. Glue será responsável pela ingestão e transformação dos dados.
2. Athena será utilizado como camada de consulta para o QuickSight.
3. O QuickSight será configurado para apontar para as views atualizadas automaticamente.

- **Tarefas:**

1. Configurar jobs no Glue para extração e transformação dos dados.
2. Criar views no Athena para consumo no QuickSight.
3. Testar o pipeline de dados completo (ingestão, transformação, visualização).
4. Monitorar a primeira semana de execução para garantir estabilidade.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validar que os dados atualizam automaticamente sem necessidade de intervenção.
2. Conferir se os dados exibidos são consistentes com os dados de origem.
3. Monitorar tempo de execução dos jobs e possíveis falhas.

- **Impacto Esperado:**

- Redução significativa de trabalho manual para atualização da dashboard.
- Dados sempre atualizados e confiáveis para os usuários.
- Escalabilidade da solução conforme novas métricas forem adicionadas.

História: [Delivery][Dados] Ajuste do Formato de Log para Funcionamento da Dashboard no QuickSight

Visão de Produto:

Acreditamos que, ao **ajustar a obtenção dos dados utilizados pela dashboard do QuickSight para refletir o novo formato de logs estruturados implementado no front-end**, para **os usuários que acompanham a saúde e o uso do IBS 360**, resultará em **reativação da dashboard com dados corretos, rastreáveis e padronizados**, permitindo análise contínua de uso e performance da plataforma IBS 360.

Descrição:

Como **time responsável pela camada de dados do IBS 360**, queremos **refatorar o processo de ingestão e transformação dos logs que alimentam o QuickSight**, adaptando ao novo padrão de logging para garantir que os gráficos e indicadores da dashboard voltem a funcionar corretamente.

Premissas:

- Os logs já estão sendo gerados no novo padrão pelo front-end.
- A base utilizada no QuickSight será processada com o novo schema.

Regras de Negócio:

- Cada log deve conter os campos obrigatórios.
- Logs incompletos devem ser ignorados ou marcados como inválidos.

Critérios de Aceite:

- Dashboard do QuickSight funcionando sem erro de schema.
- Campos estruturados corretamente nas tabelas utilizadas pela análise.
- Confirmação visual e validada com time de produto/usuários finais.

História: [Delivery][Backend] Publicação da Dashboard do QuickSight com Link Fixo e Estável

Visão de Produto:

Acreditamos que, ao **publicar a dashboard do QuickSight com um link fixo e estável**, para **os stakeholders que consomem indicadores da plataforma IBS 360**, resultará em **facilidade de acesso, possibilidade de disseminação em outros sistemas e maior confiabilidade na comunicação dos resultados**.

Descrição:

Como **responsável pela entrega da dashboard**, quero **garantir que o QuickSight seja publicado com um link fixo (permalink) acessível via o canal oficial da plataforma**, para que usuários internos possam acessar sempre a mesma URL, mesmo após atualizações no conteúdo.

Premissas:

- O link deve permanecer o mesmo após edições da dashboard.
- A permissão de acesso está configurada com base no grupo de usuários.

Regras de Negócio:

- O link fixo deve estar associado à versão mais recente da dashboard.
- O acesso deve ser restrito ao público-alvo definido pelo time.

Critérios de Aceite:

- Link validado em diferentes navegadores e dispositivos.
- Confirmação de acesso por múltiplos usuários sem alteração de URL.
- Link publicado nos canais oficiais da plataforma.

História: [Discovery][Processo] Mapeamento e Visualização do Fluxo de Atualização dos Dados no QuickSight

Visão de Produto:

Acreditamos que, ao **mapear e visualizar o fluxo completo de atualização dos dados que abastecem a dashboard do QuickSight**, para os times de produto, engenharia e governança, resultará em **identificação de gargalos, pontos de melhoria e visibilidade clara de onde podemos automatizar para acelerar o processo**, viabilizando decisões orientadas a dados sobre performance do fluxo.

Descrição:

Como **responsável pela operação e performance do fluxo de dados**, quero **desenhar um diagrama que ilustre todas as etapas da ingestão até a exibição no QuickSight, indicando o tempo médio de cada etapa**, para entender onde estão os maiores custos e onde podemos aplicar automações com maior retorno.

Premissas:

- Todas as etapas do fluxo (extração, transformação, carga, refresh do dataset no QuickSight) serão mapeadas.
- Será usado o tempo médio das últimas execuções como referência inicial.

Regras de Negócio:

- Cada etapa deve ser mensurada com timestamp de início e fim.
- O fluxo deve representar a sequência exata de execução e dependência entre as partes.

Critérios de Aceite:

- Diagrama ou visual interativo com as etapas nomeadas e seus tempos.
- Compartilhamento com o time em documento oficial ou canal interno.
- Validação com time técnico e de produto para alinhamento futuro sobre otimizações.

Seção: AWSCloudBridge

História: [Delivery][Backend] Integração da Biblioteca de Registro de Reuso Corporativo ao Projeto AWSCloudBridge

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **integrar a biblioteca corporativa de registro de reuso de projetos ao AWSCloudBridge**, para **automatizar o rastreamento de componentes reutilizados em pipelines e soluções desenvolvidas com a biblioteca**, resultará em **maior governança, rastreabilidade e valorização do impacto da solução no ecossistema do banco**. Sabemos que isso é verdade quando **os usos forem registrados automaticamente via mecanismo oficial de reuso, sem necessidade de manutenção adicional pelo time do AWSCloudBridge**.

- **Descrição:**

Como time responsável pelo **AWSCloudBridge**, queremos **integrar a biblioteca oficial de rastreio de reusos disponibilizada pelo time de reuso corporativo**, garantindo que **a cada execução relevante de um componente da biblioteca (ex: leitura, escrita, transformação), seja registrado automaticamente o reuso no padrão definido pelo banco**.

Essa integração permitirá que o **AWSCloudBridge contribua com as métricas corporativas de reuso**, sem esforço manual, e viabilize **análises futuras sobre o impacto da biblioteca, áreas consumidoras e oportunidades de evolução**.

- **Visão do Usuário:**

Os **times que utilizam o AWSCloudBridge** continuarão com a mesma experiência, sem mudanças visíveis, enquanto o **registro de reuso acontecerá em segundo plano, seguindo as diretrizes corporativas**. O time do produto, por sua vez, **passará a contar com uma trilha de auditoria e visibilidade sobre como, onde e por quem a biblioteca está sendo usada**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O Itaú já disponibiliza uma **biblioteca oficial para registro de reusos de componentes e soluções técnicas**, como parte da **estratégia de governança e valorização de produtos reutilizáveis**. No entanto, o **AWSCloudBridge ainda não está integrado a essa biblioteca, dificultando a rastreabilidade de sua adoção e o reconhecimento do valor gerado em escala**. Esta entrega visa **resolver esse gap com mínimo esforço de desenvolvimento**, utilizando o mecanismo já homologado e suportado internamente.

- **Premissas:**

1. A biblioteca de reuso oficial já está **publicada, documentada e homologada pelo time de reusos do banco**.

2. O time do AWSCloudBridge **possui autonomia para incluir dependências externas em sua biblioteca.**
 3. Os principais pontos de uso da biblioteca (como funções de leitura, escrita e transformação) **suportam a inclusão de chamadas de logging sem impacto funcional.**
- **Regras de Negócio:**
 1. A biblioteca de reuso deve ser chamada **sempre que um componente principal do AWSCloudBridge for executado.**
 2. O registro deve incluir os parâmetros obrigatórios definidos pelo time de reuso, como:
 - `componente_reutilizado`
 - `squad_responsável`
 - `timestamp`
 - `serviço ou pipeline`
 3. O mecanismo de reuso deve ser **resiliente**: falhas na chamada não devem afetar a execução do processo principal.
 - **Informações Técnicas:**
 1. A biblioteca oficial será **adicionada como dependência do projeto AWSCloudBridge** (via repositório Git interno ou PyPI privado).
 2. O registro será feito **via função padrão fornecida pelo time de reusos**, que aceita um payload com os dados mínimos obrigatórios.
 3. Os registros serão **armazenados centralmente** pelo time de reuso, sem necessidade de persistência local.
 4. As chamadas poderão ser **validadas via logs (ex: CloudWatch) durante a fase de testes.**
 - **Tarefas:**
 1. **Levantamento Técnico com o Time de Reusos**
 - Validar qual biblioteca oficial utilizar.
 - Alinhar parâmetros obrigatórios do payload.
 2. **Integração da Biblioteca ao Projeto**

- Adicionar dependência no projeto.
- Inserir chamadas da função de registro nos principais pontos de reuso.

3. Testes de Integração

- Simular uso da biblioteca e validar que os reusos estão sendo registrados corretamente.
- Garantir que falhas de rede ou autenticação não impactem os processos principais.

4. Documentação

- Atualizar documentação da AWS CloudBridge com instrução de uso e rastreabilidade.

5. Validação com Governança

- Confirmar com o time de reusos que os registros estão entrando corretamente na base corporativa.

• Cenários para Teste e Homologação:

1. Utilizar um componente do AWS CloudBridge em um pipeline e verificar o registro do reuso.
2. Simular falhas de rede e validar que a biblioteca continua funcionando normalmente.
3. Confirmar com o time de reuso que o componente está aparecendo nos relatórios de reusabilidade.
4. Verificar se os logs são emitidos no padrão esperado (ex: CloudWatch, Kibana).

• Impacto Esperado:

- **Governança completa sobre o uso da biblioteca AWS CloudBridge.**
- **Reconhecimento formal do reuso nos relatórios corporativos.**
- **Maior visibilidade para priorização de melhorias baseadas em uso real.**
- **Contribuição com métricas de reutilização como pilar da eficiência técnica.**
- **Rastreabilidade alinhada aos padrões de auditoria de TI.**

- **Conclusão**

- **Início:**

- **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:** R2 S4 2025

- **Fim:**

- **Desejado:** R3 S2 2025
 - **Real:**

- **Resultado:**

História: [Delivery][Backend] Atualização do Mecanismo de Vault para o Padrão Itaú 2025

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **atualizar o mecanismo de Vault do AWSCloudBridge para o novo padrão corporativo Itaú 2025**, para **usuários e integradores da biblioteca que dependem de segredos e autenticações automatizadas**, resultará em **maior conformidade com as diretrizes de segurança, interoperabilidade com outros serviços padronizados e viabilização do uso de usuários genéricos em ambientes controlados**. Sabemos que isso é verdade quando **a biblioteca voltar a funcionar com usuários genéricos sem gerar alertas ou bloqueios de segurança, conforme política de 2025**.

- **Descrição:**

Como **time mantenedor da biblioteca AWSCloudBridge**, queremos **substituir o mecanismo atual de acesso ao Vault pela nova biblioteca-padrão de autenticação e consumo de segredos (versão 2025)**, para garantir que **as soluções que utilizam o AWSCloudBridge operem com segurança, sem quebras de compatibilidade ou dependências obsoletas**.

- **Visão do Usuário:**

O **usuário final da biblioteca** continuará utilizando os recursos normalmente, enquanto o acesso aos segredos passa a ser gerenciado de forma padronizada, segura e auditável nos sistemas de conformidade do banco.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O Itaú adotou um **novo padrão de consumo de segredos em 2025**, descontinuando abordagens legadas e exigindo que **todas as bibliotecas corporativas se adequem à nova forma de autenticação e uso de usuários genéricos**. Essa mudança é **pré-requisito para garantir segurança e compliance de acessos em produção**, permitindo rastreabilidade e atuação rápida em incidentes.

- **Premissas:**

1. A nova solução suporta **uso de usuários genéricos em conformidade com os controles de risco e auditoria**.

- **Regras de Negócio:**

1. Toda requisição de segredo deve ser feita exclusivamente pelo mecanismo oficial.
2. A transição deve ser transparente para quem consome a biblioteca.

- **Informações Técnicas:**

- Substituição do client de Vault atual por nova dependência.

- **Tarefas:**

1. Adicionar dependência do novo mecanismo.
2. Substituir chamadas de Vault legadas.
3. Testar comportamento em ambientes isolados.
4. Validar retorno ao uso de usuários genéricos com segurança.

- **Cenários para Teste:**

- Validação de acesso com usuários genéricos.
- Logs emitidos corretamente.
- Comparação de comportamento antes/depois em ambientes controlados.

- **Impacto Esperado:**

- Conformidade com segurança e governança de 2025.
- Retorno do suporte a usuários genéricos em pipelines.
- Eliminação de riscos de bloqueio futuro da biblioteca.

- **Conclusão:**

- **Início:**
 - **Desejado:** R3 S4 2025
 - **Real:**
- **Fim:**
 - **Desejado:**
 - **Real:**
- **Resultado:**

História: [Delivery][Backend] Atualização da Sigla do AWSCloudBridge para QE6

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao migrar a sigla do projeto AWSCloudBridge da atual **DE0** para **QE6**, para garantir alinhamento com a estrutura de governança e visibilidade dos ativos do time de Soluções Cross Dados, resultará em maior controle sobre custos, logs, versionamentos e acessos à biblioteca, fortalecendo a rastreabilidade e eficiência operacional. Sabemos que isso é verdade quando o projeto estiver visível e gerenciável diretamente dentro da conta QE6, sem dependência de outras contas ou squads.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela sustentação e evolução do AWSCloudBridge**, queremos **realocar a infraestrutura e repositório do projeto para a sigla QE6**, onde já operam os demais produtos estratégicos como o IBS360, para que a **governança técnica e operacional fique concentrada em uma única sigla do Itaú**.

- **Visão do Usuário:**

A experiência de quem consome a biblioteca **será alterada, com a necessidade dos usuários apontarem para a nova referência da bibliotecas**, porém o time de sustentação **passará a ter total visibilidade e autonomia sobre os componentes implantados, monitoramento, pipelines e billing**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

A sigla **DE0**, utilizada até o momento, **não reflete a estrutura atual de ownership do AWSCloudBridge**, o que dificulta a gestão de acesso, versionamento e rastreamento. Ao migrar para **QE6**, **centralizamos o controle**

na mesma sigla do IBS360 e dos demais produtos liderados pelo time, permitindo um modelo mais eficiente de governança e DevSecOps.

- **Premissas:**

1. A estrutura da conta QE6 já está **operacional, com billing, repositórios e observabilidade configurados.**
2. A equipe tem **acesso administrativo** para realizar a migração.

- **Regras de Negócio:**

1. A nova sigla deve ser refletida em todos os repositórios, pipelines e deploys.
2. Logs e billing passam a responder pela nova sigla.

- **Informações Técnicas:**

- Recriar infraestrutura e CI/CD no ambiente QE6.
- Atualizar variáveis de ambiente, URLs e acessos.
- Validar funcionamento da biblioteca após migração.

- **Tarefas:**

1. Configurar repositório na sigla QE6.
2. Migrar infraestrutura (ex: pipelines, logs, deploy).
3. Atualizar documentação e links.
4. Validar funcionamento em sandbox.
5. Apontar billing e observabilidade para QE6.

- **Cenários para Teste:**

- CI/CD funcionando na nova sigla.
- Deploys rastreáveis e controlados via observabilidade QE6.
- Billing corretamente atribuído à conta.

- **Impacto Esperado:**

- Governança unificada do AWSCloudBridge.
- Maior controle e rastreabilidade técnica e financeira.
- Redução de riscos de acessos indevidos.

- **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R3 S4 2025
 - **Real:**
 - **Fim:**
 - **Desejado:**
 - **Real:**
 - **Resultado:**